

EXAME + ARMAÇÃO + LENTES MONOFOCAIS **€75,00**
LENTES MONOFOCAIS: opticas com miopia, hipermetropia, astigmatismo e presbiopia

EXAME + ARMAÇÃO + LENTES PROGRESSIVAS **€250,00**
LENTES PROGRESSIVAS: opticas com aumento e diminuição da visão



DIRETAMENTE DA FÁBRICA PARA SI

A FÁBRICA DOS ÓCULOS DE ODIVELAS

Av. D. Dinis nº6A Tlf.219 339 019 / Tlm 961 723 927

Av. D. Dinis nº60A/62B Tlf. 214 036 372 / Tlm 935 578 589

Paullu's

Facebook icon / WWW.PAULLUS.PT

Odivelas - Parque da Nações

ODIVELAS NOTÍCIAS

18°
Max



Semanário de Distribuição Gratuita
 Ano 8 | Edição nº 350 Quinta-feira
 1 de Abril
 Diretor: Francisco Godinho

À SEXTA 5,50€ FRANGO

RUA DUQUE DE SALDANHA Nº1-B - ODIVELAS
 JUNTO AO C.C. OCEANO | TEL: 21 934 17 38

Nas autárquicas de 2021 Susana Amador volta a Odivelas

Junta da União das Freguesias da Ramada e Caneças ofereceu dois ciclomotores à PSP de Caneças

Programa municipal "Estamos Juntos", com 12 milhões de euros para apoio social

Em abril Portugal vai receber 1,8 milhões de doses de vacinas, garantiu o 1º Ministro em visita ao Centro de Vacinação de Odivelas

Com a música na alma e na voz, Mário Fonseca é um artista de Odivelas

A visão do país e do mundo dos cronistas ON



DGS desde 1899
 Direção-Geral da Saúde

esri Portugal

ACTIVOS
26,756

RECUPERADOS
777,503
 +1,654

ÓBITOS
16,845
 +2

CONFIRMADOS
821,105
 +389

Dados relativos ao boletim da DGS de:

30/3/2021

PADARIA & PASTELARIA

www.espigadourada.com

Página 2

Susana Amador volta a Odivelas

Página 4

Junta da União das Freguesias da Ramada e Caneças ofereceu dois ciclomotores à PSP de Caneças

Página 6

Vereador do PSD questionam executivo municipal sobre várias questões da gestão autárquica

Página 8

A Câmara Municipal de Odivelas aprovou o “Programa Estamos Juntos”, um conjunto de medidas de apoio extraordinário às famílias, às instituições sociais, às associações desportivas, culturais e juvenis e ao tecido empresarial local, no valor de 1.2 milhões de euros.

Página 10

Em abril Portugal vai receber 1,8 milhões de doses de vacinas, garantiu o 1º Ministro em visita ao Centro de Vacinação de Odivelas

Página 12

Com a música na alma e na voz, Mário Fonseca é um artista de Odivelas

Página 14

A Pulmonale - Associação Portuguesa de Luta Contra o Cancro do Pulmão, promove uma Sessão Online com o tema “Rastreamento do cancro do pulmão”, através de uma transmissão exclusiva no Facebook e Youtube da Associação.

Página 16

A Sociedade Portuguesa do AVC organiza atividades virtuais para assinalar o Dia Nacional do Doente com AVC

Página 17

As Perspetivas para o futuro da União Europeia, são o tema da crónica de Nicole Clemente, Estudante de Direito na Universidade Europeia

Página 18

Página cedida ao Partido Socialista

Página 20

O que o ON apanhou na rede social Facebook

Página 23

Continuando Pelos caminhos da Sociologia e da Ecologia Humana, o cronista ON, Carlos Jesus, escreve sobre a mudança da troca dos bens até ao dinheiro digital

Página 24

O cronista ON Carlos Braga, chega à conclusão que só tem direito à diferença quem tem direito a que ninguém repare nela, quando a diferença é indiferente.

Página 25

Travar a fundo... e despiste, ou uma coligação negativa é a questão que coloca o cronista ON, Fernando Tudela, na sua Anta de Ide-Vê-las.

Página 26

O Consultório do Consumidor, assinado pelo cronista ON, Mário Frota, da apDC.

Página 27

O artigo 12º do trabalho de investigação de Carlos Braga, Amor, Sexo e Família

Página 28

Aprender a ser águia é o conelho da cronista ON, Andreia Fernandes, utilizando o exemplo da águia e do corvo

Página 29

O cronista ON, Vítor Cacito, comenta os últimos resultados da Seleção Nacional

Página 30

A Primavera e Lisboa são o tema dos Desabafos de Arlindo Costa e as nuvens de poeira deram mote ao Discorrendo de José Duarte

Páginas 31 e 32

Notícias da Comissão Europeia

Página 33

As Farmácias de Serviço, a Previsão do Estado do Tempo e sugestões para visitas guiadas na internet

Página 34

O horóscopo semanal da Taróloga Maria Helena

Página 35

A nova cronista ON, Simplesmente Balbina, continua Fora de Linha na segunda semana da sua colaboração com o ON

Nas eleições autárquicas 2021**Susana Amador volta a Odivelas**

Fotografias: Arquivo ON



Tal como aconteceu nas autárquicas de 2005, o Partido Socialista volta a fazer o que ninguém esperava. Manuel Vargues, foi o Presidente da Comissão Instaladora do Município de Odivelas, aquando da criação do concelho em 1998 e foi o primeiro Presidente do Câmara Municipal eleito em 2001. Quando todos esperavam que fosse de novo candidato em 2005, o PS tirou-lhe o tapete e candidatou Susana Amador, então deputada na Assembleia da República e Presidente da Assembleia Municipal de Odivelas. Susana Amador renunciou o mandato parlamentar para assumir as funções como edil de Odivelas.

A meio do seu segundo mandato renunciou para voltar ao parlamento. Agora, segundo o Odivelas Notícias apurou de fonte oficiosa socialista, a situação repete-se e Susana Amador vai renunciar ao mandato parlamentar para voltar a ser a cabeça de lista socialista à Câmara Municipal de Odivelas, quando se esperava que Hugo Martins avançasse para mais um mandato. Segundo a nossa fonte António Costa, Secretário-Geral do PS, está descontente com Hugo Martins pelas posições públicas do autarca odivelense contra algumas opções do Governo socialista e pelo papel que a autarquia tem assumido no controlo da pandemia da Covid-19.

O Odivelas Notícias tentou obter confirmações da parte de Hugo Martins, de Susana Amador e da estrutura socialista, mas todas as portas se fecharam e ninguém quis comentar.

No entanto, fonte próxima de Hugo Martins disse ao Odivelas Notícias que o atual presidente do município não estranha esta posição da direção do seu partido e diz que já não é a primeira vez que tal acontece com ele, referindo-se, possivelmente ao que aconteceu quando saiu da presidência da Odivelgest, empresa municipal que dirigiu a piscina da autarquia no início do concelho, que levou a que Hugo Martins tivesse feito a sua “travessia no deserto” até voltar à ribalta política, como assessor da então Vereadora da Educação, Fernanda Franchi, no primeiro mandato de Susana Amador, integrando a vereação no mandato seguinte.

Fonte próxima de Susana Amador referiu que a deputada põe os interesses do partido acima dos seus interesses pessoais e que, por isso, tal como saiu do parlamento para assumir o cargo de Secretária do Estado da Educação e voltou ao parlamento, também agora sairá do parlamento para voltar a Odivelas se for essa a decisão do partido.

**FICHA TÉCNICA**

Diretor: Francisco Godinho - diretor@odivelasnoticias.pt | Tel: 962001300 | Subdiretor: Marina Leonardo; Conceção Gráfica e Paginação: Luís Rodrigues | Ilustrações: Hugo Mestre | Informática: Edgar Carreira | Colunistas: Vítor Cacito; Andreia Fernandes; Arlindo Costa; Miguel Ferreira, Hugo Santos; José Duarte; Segismundo Formosinho | Colaboradores Voluntários: Tiago Godinho, António Mota; José Luís Marques; Bruno Batista; Tiago Magalhães; Ricardo David. Redação, Administração e sede: Rua do Pomarinho, armazém JMF, 2675-428 Odivelas, Tel: 219 318 827 E-mail: geral@odivelasnoticias.pt | Site: www.odivelasnoticias.pt. Propriedade: Absolutnectar, Lda. Sócio Gerente: Francisco Godinho. Sócio: Tiago Godinho 48%, Carolina Godinho 48% e Marina Godinho. NIF: 510 353 630 | Registo nas ERC 126 396 | Depósito Legal: 363 966/13 Impressão: Gráfica Funchalense, Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, nº 50 Morelena, 2715-029 Pêro Pinheiro | Tiragem desta edição: 5.000 exemplares.

Para consultar o Estatuto Editorial do Odivelas Notícias visite: <http://odivelasnoticias.pt/wp/sobre-nos/>

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e não comprometem a linha editorial do jornal. É permitida a reprodução de imagens e textos desde que seja mencionado o seu autor e a fonte.

HORÁRIO

12H00 ÀS 23H00

ENCERRA AO DOMINGO



TAKE-AWAY 

 968 719 013
219 801 283

**RESTAURANTE CHURRASQUEIRA - COZINHA TRADICIONAL
PORTUGUESA-GRELHADOS NO CARVÃO**



ALMOÇOS - JANTARES - PETISCOS - TAKE-AWAY



R. LUÍS DE CAMÕES 44, CANEÇAS (POSTO DE COMBUSTIVEL DA TI-SALOIA)

União das Freguesias da Ramada e Caneças

Entregou dois ciclomotores à PSP de Caneças

Fotografias: JUFRC

Em cerimónia realizada no Jardim do Coreto, em Caneças, no dia 25 de Março, a Junta da União das Freguesias da Ramada e Caneças entregou à Esquadra da PSP de Caneças, dois ciclomotores que reforçarão «A capacidade da PSP num policiamento de proximidade que sirva a comunidade de Ramada e Caneças com maior eficácia e presença, criando condições para uma maior segurança, com particular enfoque no programa “Escola Segura”», segundo publicação da autarquia no seu Facebook.

Na cerimónia participaram o Presidente da Junta, Manuel Varela; o Presidente da Assembleia de Freguesia, João Azeitona; o Presidente da Câmara Municipal de Odivelas, Hugo Martins; o Comandante do Comando Metropolitano de Lisboa da PSP, Superintendente Paulo Pereira; o Comandante da Divisão Policial de Loures/Odivelas, Intendente Pedro Franco e o comandante da esquadra da PSP de Caneças, Chefe Rui Carvalho.

Os dois ciclomotores representam um investimento de cerca de €6.000,00, integralmente suportados pela União das Freguesias de Ramada e Caneças.

NR – Notícia baseada na publicação da UFRC no Facebook, porque não tivemos conhecimento da cerimónia antes da sua realização. No mesmo dia solicitámos ao Senhor Presidente da Junta o envio do seu discurso para melhorar a nossa notícia. Recebemos a resposta que seria enviado na segunda-feira mas, até ao fecho da edição, mesmo depois de voltarmos a insistir no pedido, não o recebemos.



Astrólogo Vidente
PROFESSOR FANA
 50 anos de experiência | Éxitos em 48h
 Confiança • Alegria • Amor
 Aproximação • Afastamento • Negócios
 Invejas • Mau Olhado • Entre outros
 Facilidades de Pagamento
 Todos os dias das (9h00 às 21h00)
 Tlm 96215 68 19 | 92 009 04 64
 Rua Carvalho Araújo, nº16 2º Andar - Lisboa

Urbanwish
 GESTÃO DE CONDOMÍNIOS | MANUTENÇÃO 24H/DIA
 LIMPEZA DE CONDOMÍNIOS, ESCRITÓRIOS,
 CASAS PARTICULARES
 ORÇAMENTOS GRÁTIS
 COMPETÊNCIA E INOVAÇÃO DEDICADAS
 À BOA GESTÃO DO SEU CONDOMÍNIO!
 CONTACTE-NOS JÁ!
 T.: 910 832 505 | 916 589 574
 Email: urbanwishlda@gmail.com | urbanwish
 www.urbanwish.pt
 Centro Comercial Flamingos, Loja 40
 Alameda Salgueiro Maia, 2660-329 Santo António dos Cavaleiros

Café
A Casinha
 do Portela
 Rua Alfredo Palsana, N.º3 R/C
 Bairro Arco Maria Teresa
 1685-102 Caneças
 Telf. : 21 981 23 28 - Tlm. : 96 271 18 44

RODAFIT'S
 GINÁSIO
 Rua da Republica 63ªA – CANEÇAS
 EMAIL: RODAFITSGINASIO@GMAIL.COM
 Tlf.: 214036834

Mestre Ricardo Comçalvece
 Não há vida sem problemas!!!
 Nem há problemas sem solução!!!
 Os vossos problemas de: SAÚDE! ESPIRITUAIS!
 BRUXARIAS! FALTA DE SORTE! AMOR! FAMILIARES!
 COM AS CRIANÇAS! MAU OLHADO! INVEJA!
 AMARRAÇÃO! OU OUTROS PROBLEMAS COMPLICADOS!
 OU INCOMPREENSÍVEIS!
 Consultas todos os dias das 09h00 às 20h30
 Trabalho sério, rápido e eficaz
 Pagamento após resultados
CONSIDERADO UM DOS MELHORES PROFISSIONAIS
LIGUE: 932 077 456 Rua Alexandre Ferreira, Lumiar - Lisboa



A FÁBRICA DOS ÓCULOS DE ODIVELAS

**EXAME + ARMAÇÃO +
LENTES MONOFOCAIS**

DESDE
€75,00

LENTES MONOFOCAIS: orgânicas com anti-reflexo, índice 1.5, esf. 1.00 e cil 2.00

**EXAME + ARMAÇÃO +
LENTES PROGRESSIVAS**

DESDE
€250,00

LENTES PROGRESSIVAS: orgânicas com endurecimento e anti-reflexo, brancas ou fotocromáticas

**EXAME VISUAL + ARMAÇÃO + LENTES
UNIFOCAIS PARA LONGE OU PERTO**

VALE A DISCRICÃO DE REPARA E 2 DE REPARA/REFRAC.



**DIRETAMENTE
DA FÁBRICA
PARA SI**

**Av. Dom Dinis , n°60A e 62B
Tel: 214 036 372 - 935 578 589**

**Av. Dom Dinis, N 6A
Tel: 219 339 019 - 961 723 927**

BOM DIA
ODINELAS

DELÍCIAS DA RAMADA



doçaria conventual



DOCES DA RAMADA

Rua Aurélio Paz do Reis, Pedernais

Tlf 21 933 0496

Programa de Apoio Municipal de Odivelas

Fotografia: CMO

A Câmara Municipal de Odivelas aprovou o “Programa Estamos Juntos”, um conjunto de medidas de apoio extraordinário às famílias, às instituições sociais, às associações desportivas, culturais e juvenis e ao tecido empresarial local, no valor de 1.2 milhões de euros.

Após a redução do IMI e o reforço em 12% da ação social previstos no Orçamento para 2021, este Programa tem como objetivo combater as consequências da pandemia Covid-19 e está estruturado em quatro grandes eixos:

Eixo 1 – Manutenção e reforço de medidas de apoio já implementadas, num investimento de cerca de 610.000 € (Medida A) Medidas aplicáveis até 30 de setembro de 2021

1. Isenção dos juros de mora nas rendas da habitação social sendo que até 30 de setembro de 2021, não devem ocorrer despejos nas habitações municipais.

2. TMU's – as prestações que se vençam até 30 de setembro transitam para o final, sem encargos de juros de mora.

3. Isenção integral do pagamento de rendas de todos os estabelecimentos comerciais, instalados em espaços municipais, sob gestão direta do Município de Odivelas, desde que se encontrem efetivamente encerrados.

4. Suspensão da cobrança de todas as taxas relativas à ocupação do espaço público para as finalidades do “Licenciamento Zero” a todos os estabelecimentos comerciais, com exceção de Bancos, Instituições de Crédito e Seguradoras.

5. Os estabelecimentos cuja licença atual caduque até 30 de setembro de 2021, só terão que solicitar novo licenciamento e efetuar o respetivo pagamento após a data supra indicada.

6. Isenção integral do pagamento de rendas de todas as empresas e empreendedores instalados na Start-In Odivelas, tanto em regime de incubação física, como em regime de instalação virtual.

7. Prorrogação do prazo de permanência na Start In Odivelas até ao dia 30 de setembro de 2021 para todas as empresas e empreendedores instalados nesta incubadora de empresas cujo regime de incubação física tenha o seu término antes desta data.

8. Manutenção do Fundo de Emergência Social, com uma dotação de 60.000,00 € para apoio a situações de grave carência social;

9. Manutenção em pleno funcionamento dos serviços de licenciamento municipal e da Start In Odivelas, bem como das linhas de apoio e esclarecimento ao tecido empresarial local, nomeadamente através do endereço eletrónico info.covid19.empresas@cm-odivelas.pt.

Medida B) Medidas aplicáveis até 30 de março de 2021

10. Isenção dos juros de mora no âmbito das execuções fiscais em que o Município é o exequente e cuja tramitação esteja suspensa.

Eixo 2 – Apoio extraordinário às associações e instituições particulares de solidariedade social no valor de 53.275 € que junta ao cerca de meio milhão de euros de apoio anual da Câmara Municipal de Odivelas a estas entidades.

Medida Única - Majoração do valor adicional variável da comparticipação financeira às Associações e IPSS

11. À semelhança do deliberado na 11.ª reunião ordinária da CMO, realizada em 15 de junho de 2020, esta medida traduz-se num apoio extraordinário a todas as associações e instituições particulares de solidariedade



social que promovam atividades de intervenção social no território municipal e que tenham acordo de cooperação, nomeadamente para as respostas de apoio à infância, pessoas idosas, pessoas com deficiência e à família, enquadradas no eixo Social do Programa de Apoio do Município de Odivelas (PAMO).

Este apoio extraordinário será consubstanciado numa majoração em 100% da comparticipação financeira, anual e variável, por entidade, prevista na Medida I no âmbito do eixo social do PAMO.

Assim, os apoios a conceder em 2021 às associações e instituições particulares de solidariedade social seguirão os requisitos e critérios previstos no PAMO, sendo os valores estabelecidos n.º 4 do artigo 9.º do Programa de Apoio do Município de Odivelas.

Eixo 3 – Apoio extraordinário ao movimento associativo desportivo, cultural e juvenil no valor de 36.800 € que acrescem aos 275 mil euros já previstos ao abrigo do PAMO – Programa de Apoio Municipal de Odivelas.

Reconhecendo-se a enorme relevância social do trabalho realizado pelas associações/coletividades desportivas, culturais e juvenis e conscientes das consequências negativas que a situação de emergência tem provocado nestas entidades, o Município de Odivelas não pode deixar de contemplar um conjunto de medidas extraordinárias de apoio àqueles três vetores do movimento associativo local.

Medida A) Apoio Extraordinário ao Associativismo Desportivo

12. Considerando a boa adesão do movimento associativo desportivo ao “Programa Extraordinário de Apoio Municipal de Odivelas – Eixo Desportivo e Cultural – COVID 19”, o apoio às associações do setor será concretizado através da reposição daquele programa com as alterações de prazo e de dotação descritas de seguida.

De facto, em face da persistência da situação epidemiológica em Portugal e atendendo à imprevisibilidade da data do seu término, sendo todavia expectável o seu prolongamento até, pelo menos, ao início do verão de 2021, o Município de Odivelas concede ao movimento associativo desportivo local, complementarmente aos apoios previstos no PAMO, um apoio extraordinário, agora no âmbito do “Programa Estamos Juntos”, com uma dotação de 22.000,00 € para a concessão de apoios, tendo agora por referência as despesas correntes das associações/coletividades desportivas entre o dia 1 de janeiro e o dia 30 de junho de 2021 (6 meses).

A concessão deste apoio extraordinário às associações/coletividades desportivas seguirá com as necessárias adaptações o normativo aprovado para o “Programa Extraordinário de Apoio Municipal de Odivelas – Eixo Desportivo e Cultural – COVID 19”, com exceção do disposto na alínea c) do n.º 2 do artigo 3.º relacionado com o requisito da quebra de pelo menos 30% de receita, em média, apurada nos meses anteriores, requisito que se propõe seja dispensado e, bem assim, com exceção do disposto no n.º 2 do artigo 4.º relacionado com o montante máximo a atribuir a cada uma das associações/coletividades, que se fixa neste caso do “Programa Estamos Juntos” em 2.000,00 €.

Medida B) Apoio Extraordinário ao Associativismo Cultural

13. Esta medida irá traduzir-se num apoio extraordinário a todas as associações culturais inscritas no Município de Odivelas em 2020, tendo por base a comparticipação financeira, anual e fixa, concedida nos termos da medida I – Atividade Regular do PAMO, prevista na alínea a) do n.º 2 do artigo 9.º do respetivo Regulamento.

Este apoio extraordinário será consubstanciado numa majoração em 100% da comparticipação financeira, anual e fixa, por entidade, prevista na Medida I no âmbito do eixo da cultura do PAMO e visa compensar as associações culturais pelas despesas que se veem obrigadas a incorrer com a implementação de modelos de funcionamento diverso do que habitualmente praticavam e, bem assim, com a aquisição de equipamentos de proteção sanitária (máscaras, viseiras, etc.) e consumíveis de desinfeção (álcool gel e soluções de desinfetantes).

Fixou-se um teto máximo de 10.000,00 € para os apoios extraordinários concedidos às associações culturais do Concelho.

Medida C) Apoio Extraordinário ao Associativismo Juvenil

14. Para o efeito e à semelhança do proposto para o segmento cultural do movimento associativo, esta medida traduz-se num apoio extraordinário a todas as associações juvenis inscritas no Município de Odivelas em 2020, tendo por base a comparticipação financeira, anual e fixa, concedida nos termos da medida I – Atividade Regular do PAMO, prevista na alínea a) do n.º 2 do artigo 9.º do respetivo Regulamento.

Este apoio extraordinário será consubstanciado numa majoração em 100% da comparticipação financeira, anual e fixa, por entidade, prevista na Medida I no âmbito do eixo da juventude do PAMO e visa compensar as associações de juventude pelas despesas adicionais que se veem obrigadas a incorrer com as despesas relativas a equipamentos de proteção sanitária (máscaras, viseiras, etc.) e consumíveis de desinfeção (álcool gel e soluções de desinfetantes).

Estima-se que este apoio extraordinário represente um acréscimo de 4.800,00 € nos apoios concedidos às associações juvenis do Concelho.

Eixo 4 – Criação do Fundo Municipal de Emergência Empresarial (FMEE) no valor de 500.000 €.

Considerando a situação pandémica que vivemos e as consequências nefastas que esta situação tem na economia local, torna-se relevante uma intervenção do Município de Odivelas de apoio aos agentes económicos locais, tanto por via da implementação das medidas de ordem tributária e fiscal que propusemos no Eixo I, como pela implementação de um mecanismo de apoio estruturado e de natureza extraordinário consubstanciado na criação e implementação de um fundo municipal específico para o apoio ao tecido empresarial local.

Formulário de candidatura ao Fundo Municipal de Emergência Empresarial

(remeter formulário para o e-mail: atividadeseconomicas@cm-odivelas.pt)

FAQ - Formulário de candidatura ao Fundo Municipal de Emergência Empresarial

Dispensador de Álcool Gel com pedal



169,00€

preço unitário + IVA



Oferta

um embalagem
de álcool gel



franciscogodinho
soluções e serviços

Dispensador em Aço Inox
Não sujeito ao toque com as mãos
Adaptável a qualquer tipo de frasco até 1 litro
Limpeza fácil

T 21 931 88 27
M 96 260 13 08
geral@franciscogodinho.com
franciscogodinho

Em abril Portugal vai receber 1,8 milhões de doses de vacinas

Garantiu o 1º Ministro em visita ao Centro de Vacinação de Odivelas

Fotografias: ON



No passado sábado, para assinalar o primeiro dia de vacinação dos profissionais da área da Educação, o Primeiro-Ministro, António Costa, visitou o Centro de Vacinação de Odivelas, instalado no Pavilhão Multiusos, acompanhado do Ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues e do Coordenador do Plano de Vacinação Vice-Almirante Gouveia e Melo. Marcaram também presença na visita o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Odivelas, Edgar Valles, a Vereadora da Educação, Susana Santos e o Vereador da Proteção Civil, António Costa.

A vacinação destes profissionais teve lugar no sábado e domingo e vai continuar nos dias 10 e 11 de abril.

Nos dois primeiros dias de vacinação de professores e funcionários das escolas foram inoculadas cerca de 1.000 pessoas, segundo informação do município.

Quanto à vacinação em termos gerais o Centro de Vacinação de Odivelas vacinou 13.467 na 1ª fase e 5.641 pessoas na 2ª fase,

Após a visita o Primeiro-Ministro falou aos jornalistas garantindo que o processo de vacinação contra a Covid-19 será reforçado em abril com mais 1,8 milhões de doses de vacinas, «Tantas quantas recebemos em janeiro, fevereiro e março».

Segundo António Costa existem profissionais de saúde suficientes para administrarem todas as vacinas, entre os recursos do Serviço Nacional de Saúde, e outros que possam ter de ser contratados no privado.





Noruegas

CHURRASQUEIRA

À SEXTA

5,50€
FRANGO

RUA DUQUE DE SALDANHA Nº1-B - ODIVELAS
JUNTO AO C.C. OCEANO | TEL: 21 934 17 38

A música na alma e na voz

Mário Fonseca

– um artista de Odivelas

Em agosto deste ano completa os 62 anos de vida. Desde muito pequeno a música fez parte da sua. Em 1978 formou um Duo para atuar em bares e restaurantes e em 2009 deixa a vida profissional, como diretor de uma empresa de comunicações para se dedicar exclusivamente à música. Chama-se Mário Fonseca e mora em Odivelas.

Pela sua ligação ao concelho e pela sua carreira musical de mais de 40 anos, o Odivelas Notícias conversou com este cantor, de voz singular e um talento que se reconhece, para o conhecer melhor. De nome completo António Mário Fonseca nasceu no Bairro Madre de Deus, em Lisboa a 14 de agosto de 1959.

Muito novo despertou para a música com uma prenda que recebeu por ter passado o ano escolar: uma guitarra clássica. A “doença musical” tomou conta dele e passou a fazer parte da sua vida, primeiro numa vertente mais lúdica e depois numa vertente semiprofissional e mais tarde profissional.

No ano de 1978 formou o Duo Apocalipse que, para além da animação de festas e atuações em bares e restantes das áreas de Lisboa e Porto, participou em programas de rádio e televisão, como o Passeio dos Alegres, Porque Hoje é Sábado, Canções da Nossa Vida e Febre de Sábado de Manhã, sempre com músicas originais do Duo, que participou também no Festival de Música Jovem, no Teatro de S. Luis.

O Duo acabou uns anos depois e de 1984 até 2009 continuou a solo. De uma geração onde as grandes vozes da música francesa marcavam a juventude, Mário Fonseca, para além de êxitos da música portuguesa e dos seus próprios originais, cantou cantava os êxitos de cantores franceses como Charles Aznavour ou Yves Montand, entre outros.

Durante esse período toca e canta em casamentos, congressos, cocktails, nos mais diversos locais, em bares como o Xafarix, Inda a noite é uma criança, Bar 10ª; em restaurantes, como o Alqueva, O Forcado, Coimbra Taberna; em quintas, como Quinta do pé da Serra, Penha Longa, entre outros. Passou também pelo Casino da Póvoa, atuou em espetáculos de beneficência e em festas populares, conciliando a música com a sua outra profissão.

Em 2009 achou ser a altura de se dedicar integralmente à música e deu o arriscado passo de deixar um bom emprego, como diretor de uma empresa de telecomunicações, para abraçar, como profissão única, a música, formando a banda de covers O.N.B. (Old Night Band), mantendo as suas atuações a solo, em restaurantes, numa média de quatro atuações por semana.

Quando a pandemia tomou conta do mundo, Mário Fonseca, era residente no restaurante típico O Forcado, no Barro, em Loures, e no Bar 10ª, em Lisboa. O Covid-19 interrompeu estas atuações, que retomarão quando alguma normalidade voltar à nossa vida.

Mas, apesar da pandemia, Mário Fonseca não ficou parado com uma presença regular na sua página do Facebook, onde fez alguns espetáculos em direto e onde podem ser vistos muitos vídeos de atuações suas, muitos deles com mais de



três mil visualizações.

A música é o motor da vida de Mário Fonseca e faz parte da vida de todas as pessoas. O cantor lamenta que as rádios não passem mais música em língua portuguesa e concorda com a imposição da quota da quota mínima obrigatória de 30%, que entrou em vigor em 27 de fevereiro, embora desconfie que vai ser cumprida, como acontecia com os 25% em vigor até essa altura. Embora Mário Fonseca não fizesse referência a isso, ao jornalista surgiu a vontade de referir que é estranho que um músico e cantor como este não seja presença mais assídua nos muitos programa de televisão onde vão sempre “os amigos do costume”. Pode ver mais informação de Mário Fonseca, bem como os seus vídeos, no site e Facebook do artista:

www.antoniomariofonseca.pt

<https://www.facebook.com/antoniomario.fonseca.1>



clínica
dentária
das laranjeiras

Estrada da Luz, nº92-B
1600-161 Lisboa
Tlf: 218 224 022
e-mail: geral@cddl.pt

Devolvemos o seu sorriso!
No mesmo dia!

www.cddl.pt





**PUBLICIDADE | RECLAMOS LUMINOSOS | MONTRAS
DECORAÇÃO DE VIATURAS | SINALÉTICA | ESTAMPAGEM
CARTÕES DE VISITA | LONAS**

**TLM: 96 200 1300 TLF 21 931 88 27
GERAL@FRANCISCOGODINHO.COM**

Pulmonale promove sessão sobre o rastreio do cancro do pulmão

No dia 15 de abril, a Pulmonale - Associação Portuguesa de Luta Contra o Cancro do Pulmão, com o apoio da Pfizer, promove uma Sessão Online com o tema "Rastreio do cancro do pulmão", através de uma transmissão exclusiva no Facebook e Youtube da Associação. A iniciativa tem participação gratuita e é dirigida à população em geral.

O cancro do pulmão continua a ser a principal causa de morte por cancro a nível Mundial. Em Portugal, constitui a quarta neoplasia mais incidente e a principal causa de morte por cancro, com cerca de 5000 mortes anuais. O objetivo do rastreio de cancro do pulmão é a identificação precoce da doença, em indivíduos assintomáticos, aumentando assim a possibilidade de tratamento curativo. O cancro do pulmão é o cancro com maior incidência a nível mundial (com mais de 2 milhões de novos casos por ano) e o quarto mais prevalente no nosso país.

«O diagnóstico tardio da doença condiciona uma barreira importante na melhoria da sobrevivência destes doentes. Em Portugal não existe um programa de rastreio do cancro do pulmão implementado de forma sistemática, como ocorre já em alguns países europeus. Alguns ensaios clínicos demonstraram benefício na utilização da tomografia torácica de baixa dose para rastreio de cancro do pulmão em populações de indivíduos com risco elevado, com impacto na redução na mortalidade. Esta evidência tem trazido para debate público o tema do rastreio do cancro do pulmão, com um grande investimento nas políticas de saúde internacionais.

Este webinar pretende esclarecer o racional para o rastreio do cancro do pulmão, salientando os principais benefícios e obstáculos da sua aplicação na população portuguesa. Pretende também dar a conhecer e explicar a investigação subsequente à identificação de uma lesão pulmonar suspeita num exame de rastreio, num indivíduo saudável, ajudando a melhor compreender a jornada de diagnóstico e estadiamento do cancro do pulmão», explica a Dra. Isabel Magalhães, Presidente da Direção da Pulmonale.

A Sessão Online "Rastreio do cancro do pulmão", decorre no dia 15 de abril, a partir das 21h00, com transmissão exclusiva no Facebook e Youtube da Pulmonale, e conta com a participação do Prof. Venceslau Hespagnol, diretor do Serviço de Pneumologia do Centro Hospitalar Universitário de São João e do Dr. Fernando Guedes, pneumologista e coordenador da unidade de broncologia do Centro Hospitalar Universitário do Porto. A jornalista Cláudia Pinto, assume a moderação da sessão.

"O impacto do rastreio no sucesso terapêutico do cancro do pulmão" é o tema central desta sessão.

Durante a sessão online a assistência será convidada a partilhar dúvidas e pontos de vista com os oradores.

WEBINAR

O RASTREIO DO CANCRO DO PULMÃO

15 ABRIL 21H00

TRANSMISSÃO EXCLUSIVA EM:

/PULMONALE /PULMONALE

APOIO



Escritório e Armazém principal:
Rua Horta das Ribeiras, Lote 12, 1685-578 Caneças
(Traseiras Bombeiros de Caneças)
Tel.: 219 817 030/6 Fax.: 219 817 039





**MAIS CONFORTO
MAIS SEGURANÇA
MENOS GASTOS**

As clínicas Onda de Sorrisos, desenvolveram uma **câmara anti-covid** que está em processo de certificação...

Câmara para clínicas Dentárias e meio Hospitalar...

Os Médicos com esta Câmara não precisam de usar tantos EPIs...
mais conforto... mais segurança e menos gastos...

Brevemente apresentada na comunicação social...

Desenvolvido em Portugal...

Clínica

Odivelas

Colinas do Cruzeiro

Clínica

Sintra

Casal de Cambra

Clínica

Lisboa

EntreCampos

Clínica Onda de Sorrisos - Praça Cidade de Odivelas, nº4 Ij3 - Colinas do Cruzeiro, 2675-639 Odivelas

Clínica Onda de Sorrisos - Rua José Carlos dos Santos nº5 - Entrecampos, 1700-241 Lisboa

Clínica Onda de Sorrisos - Av. De Lisboa, 26A 2605-776, Casal de Cambra

Telf: 219 336 987 - Tlm.: 968 257 958 - geral@ondadesorrisos.com

www.ondadesorrisos.com - www.facebook.com/ondadesorrisosclinica

Sociedade Portuguesa do AVC organiza atividades virtuais para assinalar o Dia Nacional do Doente com AVC

Imagem de Gerd Altmann por Pixabay



No âmbito da Quinzena do AVC, uma iniciativa com vista à sensibilização para o Acidente Vascular Cerebral (AVC), a Sociedade Portuguesa do AVC (SPA) está a programar, em conjunto com outros parceiros, algumas atividades que irão decorrer em formato online, para assinalar o Dia Nacional do Doente com AVC.

Comemorado anualmente a 31 de março, o objetivo do Dia Nacional do Doente com AVC passa por sensibilizar a população para a realidade da doença em Portugal e promover a melhoria das práticas profissionais de saúde prestadas aos doentes com AVC.

Neste sentido, a SPA organiza um conjunto de webinars que fazem parte do programa de atividades da Quinzena do AVC, que começou a 24 de março e vai estender-se até 7 de abril, Dia Mundial da Saúde.

Antecedendo o Dia Nacional do Doente com AVC, o primeiro webinar, organizado pela SPA, em conjunto com a Boehringer Ingelheim, foi dedicado ao tema "O AVC na Pandemia: O que ficou por fazer?" e teve lugar no dia 30 de março, pelas 21h00. Esta sessão exclusiva para profissionais de saúde foi moderada pela jornalista Patrícia Matos e contará com as palestras da Dr.ª Ana Paiva Nunes e do Dr. Pedro Fonte, respetivamente, especialistas de Medicina Interna e de Medicina Geral e Familiar.

Por sua vez, o webinar "Reabilitação do AVC, desde o internamento até ao domicílio" é uma ação conjunta da SPA e do CONSANAS Hospital da Prelada, decorreu no dia 31 de março, Dia Nacional do Doente com AVC. Coordenada pelos Drs. Jorge Laíns e Renato Nunes, a sessão de acesso livre teve a duração de uma hora, durante a qual foram apresentados conceitos gerais sobre o tema e abordados tópicos como a fase aguda, a orientação do doente, a fase subaguda/programas de internamento, e a fase crónica/integração/comunidade.

No dia seguinte ao término da Quinzena do AVC, a 8 de abril, vai decorrer o webinar "O papel ativo do Enfermeiro para além das portas da U-AVC". Esta é uma sessão organizada conjuntamente pela SPA e pela iniciativa Angels, em colaboração com a Portugal Angels Nurse Task Force, e tem início marcado para as 18h00.

Para saber mais sobre estas atividades que a SPA está a preparar, aceda a <https://spavc.livewebinar.pt>.

Sendo esta uma efeméride de relevância para a agenda da Medicina Nacional, a SPA convidou um dos seus membros, a Dr.ª Liliana Pereira, neurologista do Hospital Garcia de Orta, para ser embaixadora do Dia Nacional do Doente com AVC.

A especialista acrescenta que «Nos canais de redes sociais iremos desenvolver uma campanha multimédia dirigida à população, com explicações simples, mas de extrema importância, no que toca à prevenção, sinais de alerta e atitudes a tomar em caso de AVC», em colaboração com a Boehringer Ingelheim.

«A SPA apoia ainda outras iniciativas paralelas a decorrer durante esta quinzena, que temos vindo a divulgar via email e redes sociais», refere a Dr.ª Liliana Pereira.

A Embaixadora da SPA para este dia salienta também a inauguração da Unidade de AVC do Hospital Pedro Hispano, em Matosinhos, enquanto «Motivo para celebrarmos», dado constituir «um reforço dos cuidados de saúde organizados dedicados a esta patologia».

«Não perca a oportunidade de fazer parte das várias iniciativas organizadas no âmbito da Quinzena do AVC», apela a médica, enquanto repto para toda a população. «Siga-nos no Facebook, Instagram, LinkedIn e Twitter, pesquisando Sociedade Portuguesa do AVC. Esperamos por si. Juntos, venceremos o AVC».

Acompanhe os canais oficiais da SPA:

Website: www.spavc.org

Facebook: www.facebook.com/soc.por.avc

Twitter: www.twitter.com/spavc_pt

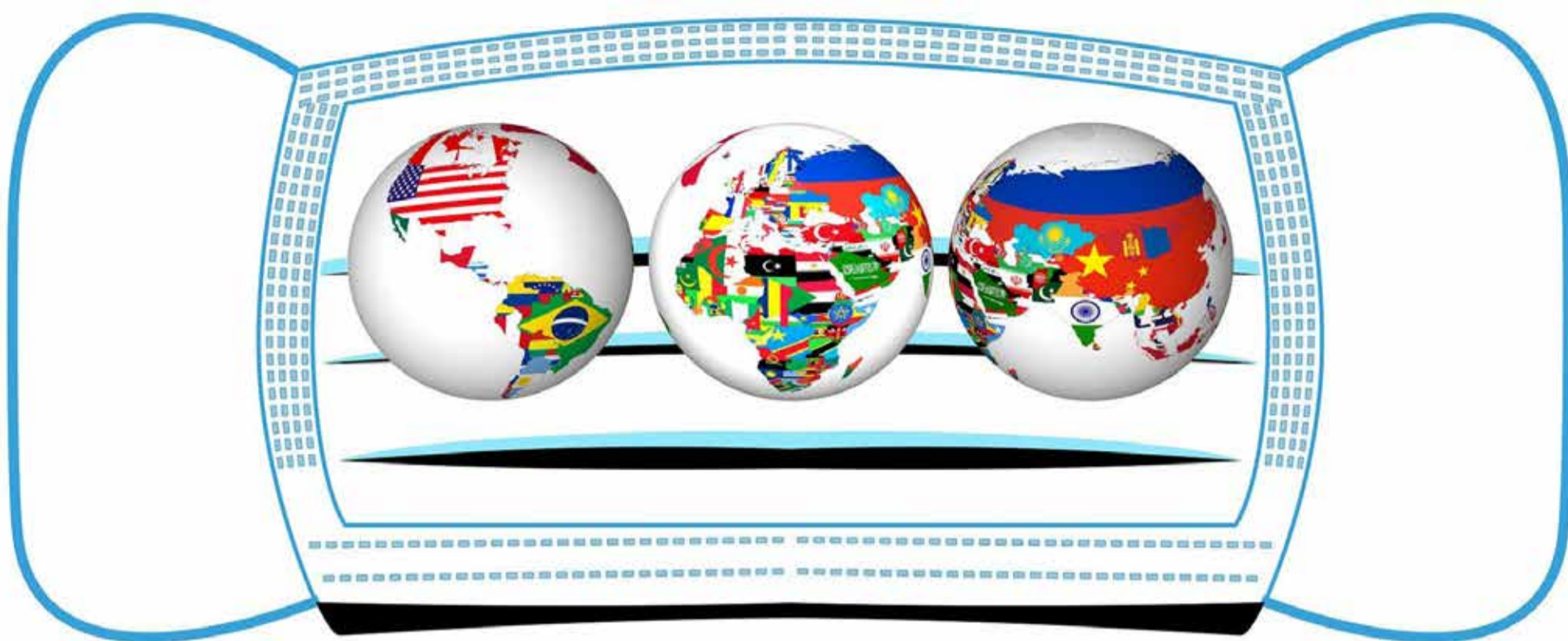
Instagram: [spavc_pt](https://www.instagram.com/spavc_pt)

LinkedIn: Sociedade Portuguesa do AVC

Sobre a SPA (<http://www.spavc.org/>)

A Sociedade Portuguesa do Acidente Vascular Cerebral é uma associação sem fins lucrativos que visa prevenir e reduzir a mortalidade, morbilidade e incapacidade devido ao AVC e promover o estudo, investigação e educação sobre esta doença, contribuindo assim para a melhoria da saúde em Portugal.





Perspetivas para o futuro da União Europeia

Imagem de Marek Studzinski por Pixaba

As perspetivas para o futuro próximo - pós-covid na União Europeia, passam por uma época difícil. O Covid-19 chegou de repente e veio para ficar.

Todos os países enfrentaram dificuldades como nunca antes vistas, as mortes, o confinamento, o desemprego, as dificuldades, estar longe dos entes queridos...A verdade é que ninguém esperava uma pandemia mundial. Em março de 2020 penso que a ideia generalizada de todas as pessoas era *“são só duas semanas e depois podemos voltar ao normal”*. A verdade é que já passou mais de um ano desde o primeiro confinamento e, desde então, a Europa já confinou e desconfinou algumas vezes.

Os primeiros meses foram caracterizados pelo medo de sair, o medo de ter contacto humano pois acreditávamos que o vírus se transmitia muito facilmente. Foi muito difícil ver as primeiras imagens de cidades desertas e não saber o que esperar do futuro.

Queremos acreditar que passado um ano, somos mais inteligentes no que toca à Covid-19, e conseguimos encontrar formas de contornar o vírus, como as máscaras, as luvas, os vidros nos restaurantes que nos separam das restantes pessoas e, por fim, e mais importante, as tão esperadas vacinas que nos trouxeram esperança.

No final de 2020 iniciou-se o processo de vacinação em massa, mas ainda está longe de acabar. Com tanta discórdia no processo de vacinação, inclusive com a distribuição e com a própria vacina, o sentimento de esperança foi-se desvanecendo um pouco, ainda para mais quando em Janeiro de 2021 regressámos a casa e vimos, mais uma vez, tudo a fechar portas.

Já se percebeu que não iremos voltar à vida que tínhamos tão depressa, nem sabemos como será esse regresso. Será que vamos deixar as máscaras de lado e abraçar os nossos

familiares e amigos sem medo? Quando? Tantas perguntas para as quais não temos resposta. Nunca demos valor à normalidade da vida, até esta desaparecer.

O que se espera da União Europeia durante esta crise pandémica é apoio e solidariedade entre todos os Estados. Acima de tudo, é muito importante que todos os Estados-membros consigam entender-se e estar de acordo para que seja mais fácil a entre ajuda, e para que unidos consigamos ultrapassar este momento difícil. É muito importante que a comunidade europeia seja amiga e parceira de União não só agora, mas no futuro e sempre, para que não aconteça um novo Brexit.

No entanto, ainda que todos estejam ligados à União Europeia, continua a existir um grande egoísmo por parte dos Estados-membros, a verdade é que este apoio e solidariedade que deveria existir, por vezes é transformada em puro egoísmo e individualismo. Um dos exemplos é a questão da Bazuca europeia, esta foi duramente discutida no bloco económico, os Estados-membros que se encontravam melhor economicamente não queriam aceitar o empréstimo, só que os países mais afetados pela pandemia precisavam deste dinheiro. Isto porque, quando se pede um empréstimo para a União Europeia, todos os Estados-membros são igualmente responsáveis, ou seja, os países considerados *“maiores”* a nível económico, como não precisavam desse dinheiro, não queriam ficar responsáveis pela dívida do empréstimo, mesmo sabendo que os países ditos *“mais pequenos”* financeiramente, precisavam desse dinheiro, pois as suas economias encontram-se muito em baixo do que seria normal.

Não se avizinham tempos fáceis para a Europa, estima-se que demorará alguns anos até a economia recuperar totalmente das marcas que a pandemia causou, visto que

mesma ainda se vê longe de acabar, apesar da vacinação em massa já ter começado, ainda existem muitas pessoas à espera de serem vacinadas, e vai demorar uns longos meses até o processar estar completo. Quanto mais tempo se demorar a ultrapassar a pandemia, pior será. Com as fronteiras fechadas, os países que mais dependiam do turismo a nível económico, como é o caso de Portugal, foram os mais afetados.

Todos os países, mesmo aqueles com menos dificuldades, sentiram o peso do Covid-19 economicamente e, por isso, é importante realçar que a economia poderá precisar de um longo tempo até voltar a ficar estável como antes. Nenhum país, por mais rico que fosse, estava preparado para enfrentar uma crise mundial. Recordando, que não passaram assim tantos anos desde a crise financeira de 2008, que foi bastante dura e, por isso, alguns países – como é o caso português – ainda estavam frágeis.

Em Portugal, após muitos anos de crise financeira, a nossa economia tinha finalmente subido e estava a prosperar, o que eram ótimas notícias para o povo português, que tão abalado foi durante os últimos anos. No entanto, depois da pandemia, voltámos a ter um grande défice e teremos uma grande dificuldade a recuperar e a mantermo-nos estáveis novamente.

Para o futuro da União Europeia só podemos desejar que a amizade entre os Estados-membros progrida, e que numa onda de solidariedade e apoio entre Estados, possamos superar os desafios que a pandemia nos trouxe. Apenas juntos será possível.

Nicole Clemente
Estudante de Direito
na Universidade Europeia

Covid-19: autarcas na linha da frente

No anterior artigo, referi-me aos apoios sociais concedidos, quer pela Câmara Municipal quer pelas Juntas de Freguesia, que muito ajudam a minorar os efeitos da pandemia. Neste artigo, descreverei, de forma sintética, o que tem sido a ação das autarquias na área da Saúde, no combate ao Covid-19.

Existe a ideia generalizada de que esse combate se circunscreve aos médicos e enfermeiros, ou seja, ao pessoal diretamente ligado aos Hospitais e Unidades de Saúde. É um facto que estão na linha da frente, mas não se pode subestimar o importante papel de apoio das autarquias, que contribuem decisivamente para o sucesso dos profissionais desta área e que também se encontram no primeiro pelotão. Começando por uma atividade mais recente, a do Centro de Vacinação Municipal, a operar desde fevereiro no Pavilhão Multiusos de Odivelas. A Câmara Municipal cedeu as instalações e disponibilizou transporte gratuito aos municípios com mobilidade condicionada que necessitem de ajuda na sua deslocação, sendo possível agendar a mesma através de um número verde gratuito, disponibilizado para o efeito. A Câmara presta também apoio, através da cedência de funcionários para auxiliar os utentes e fazer o acompanhamento no local, assegurando, também, a limpeza e segurança do espaço.

À data de 20 de março, já se encontravam vacinados 4.133 utentes, com mais de 80 anos. Das pessoas com 50 anos ou mais, elegíveis para vacinação na primeira fase, receberam já a primeira dose 3.901 e a segunda dose 1.105. No passado sábado, dia 27, decorreu o primeiro dia de vacinação do pessoal docente e não docente dos estabelecimentos de ensino, que contou com a presença do Primeiro-ministro de Portugal, António Costa, assim como do coordenador do plano de vacinação, Vice-almirante Gouveia e Melo.

Os apoios financeiros prestados à ADR (Área Dedicada a Doentes Respiratórios) e ao Centro de Vacinação Municipal ultrapassam, à data de 23 de março, os € 35.500,00 englobando refeições, despesas com materiais de divulgação, entre outros.

Mas o apoio vem de longe, desde o início da pandemia. Logo que surgiu o primeiro caso, a Câmara Municipal instalou na Escola Secundária da Ramada o Centro Operacional Integrado, que se manteve em funcionamento até 24/6/2020.

Diariamente são enviados Relatórios Diários de Situação, que foram também operacionalizados desde a primeira



declaração do Estado de Emergência. Os relatórios têm permitido estabelecer o comparativo e analisar a evolução das condições epidemiológicas do Concelho. Semanalmente tem lugar um "briefing", que permite agregar os responsáveis das diversas áreas de atuação no combate à pandemia, permitindo estreitar ligações e facilitar as comunicações. A Câmara disponibilizou também um leque alargado de funcionários para a realização de inquéritos epidemiológicos junto dos que estiveram infetados.

Foram entregues mais de 400.000 EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) a entidades públicas, privadas e

agentes de segurança e proteção civil.

Desde cedo, formaram-se equipas multidisciplinares, constituídas por elementos do Serviço Municipal de Proteção Civil, Gabinete de Saúde, Divisão de Coesão Social e Divisão de Fiscalização Municipal, do Agrupamento de Centros de Saúde de Loures e Odivelas e da Segurança Social, que efetuaram visitas a lares residenciais e Equipamentos Residenciais para Pessoas Idosas, acompanhando os testes rápidos e realizando intervenções preventivas, ações de sensibilização e visitas domiciliárias.

Demos também apoio a ações de fiscalização em parceria com a Polícia de Segurança Pública tendo em vista garantir o cumprimento das normas legais decorrentes da situação que vivemos.

Quanto às Juntas de Freguesia do Concelho, em articulação com o Agrupamento de Centros de Saúde de Loures e Odivelas, facilitam a entrega de receituário médico, sem a necessidade de deslocação ao Centro de Saúde. Em alguns casos efetuam mesmo a sua aquisição pelos utentes, nomeadamente nas situações onde os mesmos não se podem deslocar à farmácia.

Prestam especial atenção aos mais vulneráveis e a muitas famílias que têm vindo a necessitar de apoio, num trabalho meritório.

Todo este trabalho merece o reconhecimento dos Profissionais de Saúde, podendo dizer-se, sem reboços, que as autarquias integram a Linha da Frente no combate ao Covid-19.

O PS Odivelas orgulha-se do esforço gigantesco dos seus autarcas e de todos os que, denodadamente, têm dado o melhor de si neste combate sem tréguas.

Hugo Martins
Presidente da CPCO



PS



LABORATÓRIO DENTÁRIO MARTINS

Caros Utentes , Familiares e Amigos,

Informamos que, após declarado as novas normas de confinamento obrigatório,

IREMOS MANTER O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO HABITUAL.

Todas as consultas serão confirmadas antecipadamente, como é habitual.

Pedimos a todos a máxima atenção para, na impossibilidade de comparecerem às consultas pré-agendadas, o favor de nos contactarem com a **devida antecedência**.

Agradecemos a vossa compreensão e colaboração!



21 981 2716

Rua da República N°128 Carneças

1685-594 Odivelas

Apanhados na Rede

Angelo Baleiro AMJA Associação de Moradores do Jardim da Amoreira

Facebook



Será que andamos distraídos ou será que nos conseguimos enganar a todos?

Se bem me recordo, não há muito tempo, quando iniciaram as obras de construção do novo complexo comercial da nossa Urbanização, foi-nos dito com uma forte convicção que o posto de abastecimento que iria surgir seria um posto de carregamento de viaturas elétricas. Não me parece de todo que seja isso que esteja a ser construído!

Se a ideia era acalmar os ânimos acho que conseguiram!

Eu, pessoalmente, sinto-me enganado!

Não era isto que eu queria para aqui, não mesmo!

Obrigado ao nosso poder local que em vez de nos defender, afastando este tipo de equipamentos das zonas habitacionais, faz precisamente o contrário!

Susana Marto

Eu fui informada da obra numa reunião da AMJA e nessa foi dito que o projetado era um posto de abastecimento misto. Por isso digo que sempre foi dito isso. Eu procuro informar-me pelos canais que tenho à minha disposição. Acha que as pessoas recebem cartas em casa de cada vez que é feita uma obra no sítio em que vivem? Não percebo mesmo. Se as pessoas gostam ou não já é outro assunto, mas o acesso à informação existiu.

Patrícia Ferreira Tiago

Não acho que ninguém ande distraído ou sequer a ser enganado. Lembro-me de se ter falado nessas duas situações. Acho sim que somos insatisfeitos por natureza e pouco construtivos. Em tudo se vê o copo menos cheio. Em tudo se vê o pior. Para mim é positiva esta obra. Seja exclusivo elétricos ou não. Assim como o Pingo Doce, que anseio otimista esteja para breve! Um bom dia para todos caros vizinhos com saúde acima de tudo.

Alexandre de Oliveira

Eu estive na reunião da AMJA em maio, o que foi dito era que teria bombas convencionais, mas a maioria dos pontos de abastecimento eram elétricos. O pacote todo em que esta estrutura foi negociada é, na minha modesta opinião, benéfico para a população.

Carlos Pereira

Adoro publicações, como estas, que começam como “*não me parece que*”. E que tal deixar a obra ser concluída confirmar se as coisas serão ou não cumpridas e, depois sim, falar? Não será mais fácil? Mas eu percebo que o Sr. Ângelo Baleiro queira mostrar serviço de forma a integrar as listas do PSD nas próximas eleições.

União das Freguesias de Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto

Facebook



A Junta de Freguesia continua a requalificar e a melhorar o espaço público.

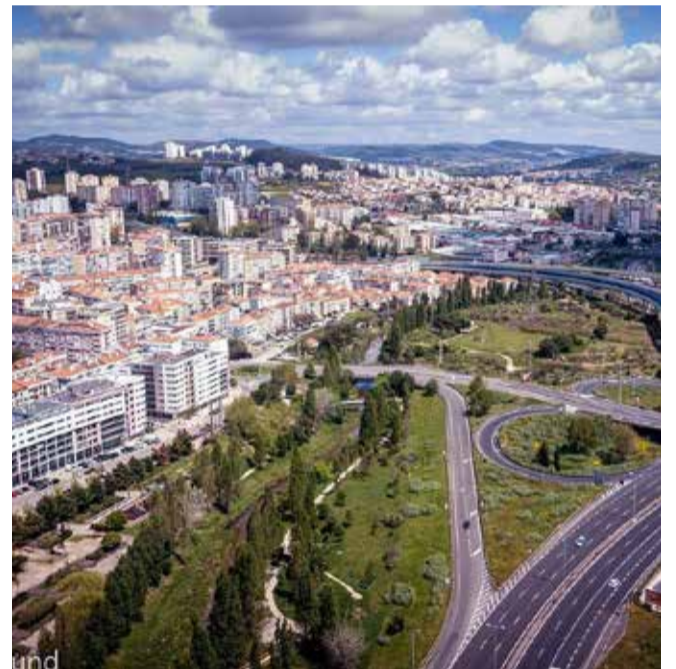
No talude junto à Esquadra da PSP, na Rua Pedro Alexandrino, foram plantadas diversas flores e instalada rega automática.

Lurdes De São João

Só falta a Junta tomar conta também do espaço verde do logradouro das traseiras da rua Cândido de Oliveira, para deixarmos de ver toda aquela erva e não termos que pagar a nenhuma empresa, que só leva o dinheiro e nada faz para melhorar. Há, e já agora para não pagarmos a 5 homens, um a trabalhar e quatro encostados nos postes.

Humberto Fraga Odivelas - a sua história é feita por si ...

Facebook



Um Odivelense precisa amar a sua terra.

Existe um despertar romântico e saudosista em todo o Odivelense, que valoriza a maior das suas origens, a sua Odivelas.

As manifestações de atitudes e amor pela nossa Odivelas existem muito pouco, porque muitos dos Odivelenses têm vergonha de dizer que amam Odivelas. E eles têm vergonha porque são apelidados de hipócritas.

Todo o Odivelense que ama Odivelas, respeita a sua história e as suas gentes. Nascemos e nos transformamos naquilo que os nossos antepassados nos escreveram e nos transmitiram. Cabe a nós respeitarmos esse legado. E isso só ocorre, queiramos ou não, amando e respeitando a nossa amada Odivelas. Não se trata de tolerar a nossa história, mas moldarmo-nos a ela e de acordo com o carácter de cada um.

Um Odivelense precisa amar a sua terra.

Um Odivelense precisa cuidar da sua terra.

Caro Odivelense, não espere por um motivo para ter orgulho na sua terra. Faça por se orgulhar.

Saudações Odivelenses.

Lucinda Frutuoso

Cheguei a Odivelas em 1973, aqui cresci e construí a minha vida. Foi na igreja de Odivelas que casei e batizei as minhas filhas. Será sempre a minha cidade. Adoro e tenho orgulho na minha cidade.

Arlindo Costa

Eu nasci em Lisboa, mas fui criado em Odivelas. Aos 13 anos comecei a trabalhar em Lisboa. Por isso amo Odivelas, mas também amo Lisboa, pois de ambas guardo boas recordações e tenho-lhes um amor como se tem a um pai e a uma mãe!



PAIXÃO PELO CHÁ

Localizado na sede do Grupo Desportivo dos Bons Dias, surge um novo espaço para juntar os amigos ou família e Tudo isto enquanto aprecia a arte que cá se faz, desde música, teatro ou até poesia.

RUA ÁLVARO DE CAMPOS Nº5, 2620-258 RAMADA

☎ 21 050 3579 | 962 796 161



TASQUINHA DO

Alfaiates

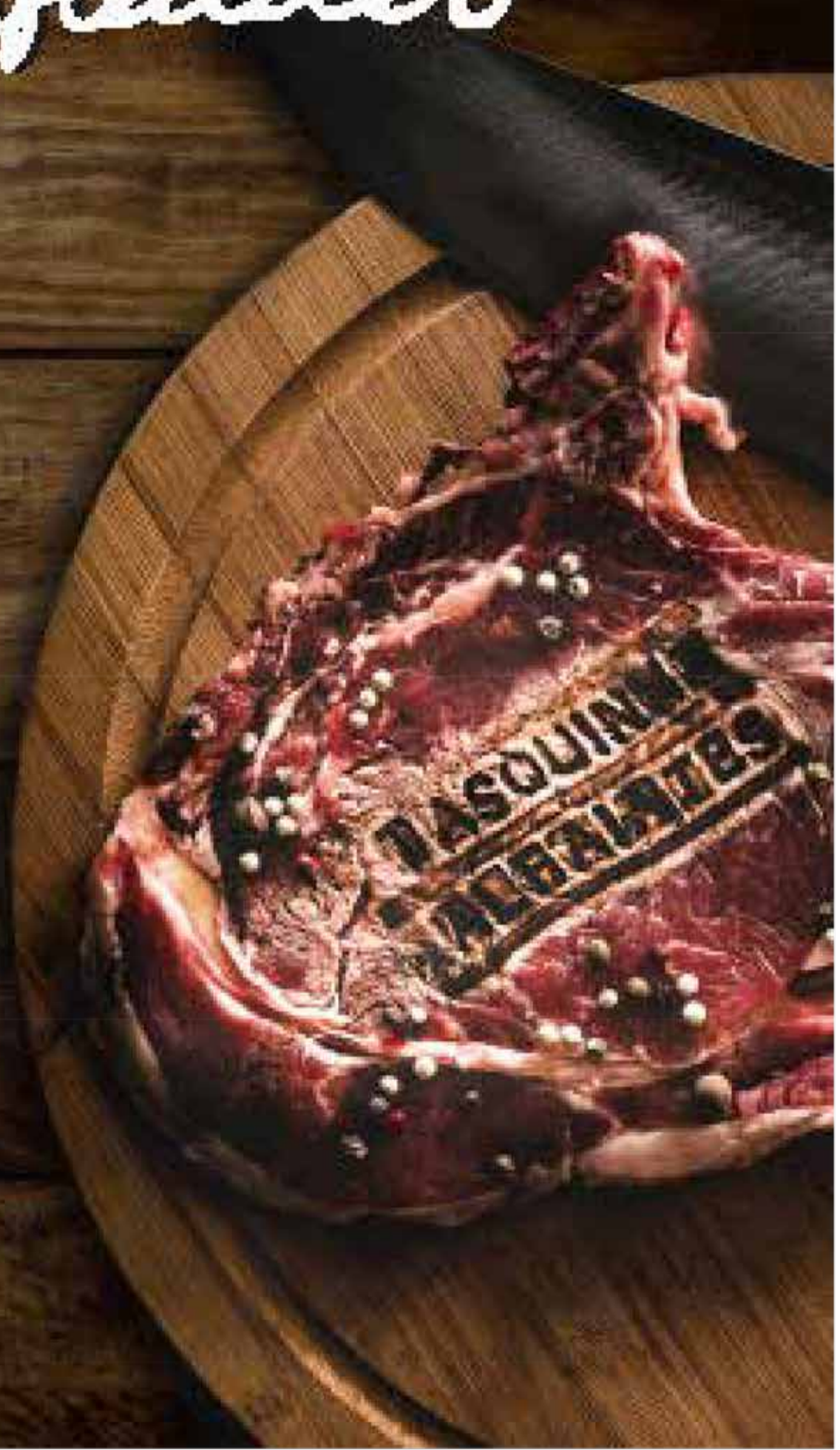
**TAPAS
CERVEJARIA
STEAKHOUSE**

MERCADO DE CANEÇAS

desde 2013



TASQUINHA DO ALFAIATES



Pelos caminhos da Sociologia e da Ecologia Humana

XIX - Da troca direta de bens ao dinheiro digital

O dinheiro sempre esteve presente na sociedade. É um elemento fundamental das nossas vidas e é a base da economia mundial. Será difícil para todos nós imaginar o mundo sem circulação de dinheiro. Mas nem sempre foi assim.

Muito cedo na história da civilização, o homem viu a necessidade de ter um instrumento para intermediar as relações comerciais.

De uma economia de subsistência (autoconsumo) evoluímos para uma economia de troca direta, uma prática ancestral de se realizar trocas comerciais sem que haja uso de dinheiro.

Um sistema onde a própria mercadoria torna-se moeda (dinheiro mercadoria) mas que obriga a haver sempre uma “dupla coincidência de vontades”, termo usado por William Jevons, no século XIX.



Bens relativamente escassos e muito procurados na época, como gado, sal, açúcar e tecidos, eram os elementos mais utilizados na realização dessas trocas, não obstante o seu transporte e a durabilidade representarem sempre um forte obstáculo.

Daí que, com a descoberta dos metais preciosos, o dinheiro-mercadoria passasse progressivamente a exibir a forma de metal amoadado, criando assim um novo modo de pagamento realizado agora com moedas de ouro, prata e bronze (dinheiro metálico), metais escassos e com elevado valor.

A expansão do território, o aumento de população e o progresso das sociedades fizeram crescer as trocas comerciais.

Os bens passam agora a ser expressos em função do peso do metal precioso, tendo o ouro e a prata adquirindo a predominância na cunhagem do dinheiro metálico.



A prata seria o primeiro metal precioso amoadado a dispor de uma circulação alargada.

Com o aparecimento dos Estados-nação são eles que passam a controlar a emissão do seu próprio dinheiro.

Variando a quantidade de metal precioso incorporada, a principal garantia do valor da moeda passava a ser da autoridade emissora.

Do mesmo modo surge o dinheiro de papel (notas, cheques, certificados) um meio de pagamento baseado na confiança depositada na autoridade emissora e que vem facilitar o transporte e o armazenamento.

Sublinhe-se que a passagem da moeda para o papel teve a sua origem na Idade Média, onde um simples recibo era entregue em troca do depósito de pertences em ourives, negociantes de ouro e prata.

Entretanto, o uso de moedas e notas tem vindo crescentemente a ser substituído pelo dinheiro de plástico, os denominados cartões de crédito e débito.

Para William Jevons (1875) o dinheiro desempenha quatro funções essenciais: meio de pagamento; uma medida abstrata de valor; uma reserva de valor, tal como obras de arte ou terrenos; um meio de pagamento diferido no tempo.

Podemos, pois, concluir que a vida está inevitavelmente influenciada pelo dinheiro ou pela falta dele..., “a raiz de muito mal na Terra” de acordo com Mark Twain (1835-1910)

Hoje temos uma economia de mercado contemporânea que no seio de uma sociedade aberta, global e digital foi introduzindo fortes inovações nos sistemas de pagamento, que vieram ao encontro das nossas expectativas e de todos

agentes económicos, bem visíveis na redução do pagamento em numerário e em cheques.



Exemplo bem elucidativo foi a implementação em Portugal, em 1985, de Caixas Automáticas (CA) e Terminais de Pagamento Automático (TPA), que vieram permitir levantamentos de dinheiro, pagamentos e transferências, dispensando a deslocação à agência bancária.

Um novo mundo financeiro que se abriu.

Cresceu o uso do dinheiro eletrónico e emergiu o dinheiro digital, ou seja, o dinheiro virtual e o criptodinheiro (o bitcoin), este denominado já como o novo ouro digital, não obstante o debate na sociedade, em relação à transparência e aos riscos destas operações, persistir.



O facto de circular à margem dos bancos, dos governos e com reduzido escrutínio regulatório, gera preocupação e apreensão, pois em caso de derrocada, ainda não haverá qualquer mecanismo de salvaguarda do dinheiro investido. Por exemplo, o Japão, que segue na vanguarda no que toca à utilização e aceitação de criptomoedas, reconhece legalmente estas, não como moeda com curso legal, mas como investimentos.

A esperança sobe com a recente tecnologia blockchain, um software que permite certificar todas as transações da criptomoeda, sem intermediários e com risco mínimo de falsificação, sendo um modo de aumentar a segurança e a confiança neste tipo de transações.

Parafrazeando o Papa Francisco no Fórum Económico Mundial (2014)

«O dinheiro deve servir, não governar».



Carlos Jesus
Licenciado em Sociologia, Mestre em Ecologia Humana e Doutorando na FCSH/UNL

O direito à diferença é o direito à indiferença

Fotografia: Brian Merrill por Pixabay



Consideremos uma família ateniense de classe elevada, aristocrata, por volta do ano 400 a.C. (no auge da civilização grega), que seguisse os costumes e as normas morais da época.

Seria constituída por um homem e uma mulher, de quem o homem teria filhos. O casamento era arranjado pelas famílias e não envolvia necessariamente amor.

O homem teria, também, um relacionamento sexual e afectivo com um jovem masculino impúbere, que duraria enquanto este fosse imberbe, depois substituído por outro. Essa relação (denominada de pederastia) era considerada própria de um homem casado, sendo uma iniciação pedagógica à vida sexual e amorosa com o objectivo de tornar o jovem um bom cidadão. Esta prática, aceite e incrementada, era inicialmente reservada a uma certa aristocracia e depois veio a alargar-se a parte da burguesia. Para o prazer sexual, o homem recorria ainda a prostitutas ou a heteras (prostitutas sofisticadas e cultas, que, além da prestação de serviços sexuais, ofereciam companhia e sabedoria e frequentemente tinham relacionamentos duradouros com seus clientes).

A mulher viveria no interior da casa, com poucos contactos, e não poderia ter relações sexuais a não ser com o seu marido, ocupando-se dos filhos, com o apoio das criadas. Era raro travar conhecimento com qualquer homem que não fosse o marido ou os parentes masculinos. A mulher não tinha qualquer intervenção política na sociedade de que fazia parte.

O homem casado era considerado superior tanto à esposa como ao seu jovem amante e às prostitutas.

Consideremos uma família europeia pertencente à média burguesia urbana nos anos 50 do século XX considerada típica (por ser a mais frequente): seria constituída por um homem e por uma mulher, que viveriam juntos e tinham vários filhos. O homem trabalha num emprego estável e que, na maioria dos casos, durará toda a sua vida activa, assegurando o sustento económico da família. A mulher não tem trabalho remunerado, mas assegura os trabalhos domésticos, sozinha ou ajudada por uma empregada do sexo feminino. É a ela também que cabe cuidar dos filhos e da sua educação, embora legalmente o encarregado de educação face à escola seja o pai. Ambos são de cor branca, embora um possa ser moreno e o outro louro ou ruivo. Predominantemente serão provenientes de famílias com condições económico-sociais semelhantes. Em princípio, deverão obedecer à norma monogâmica, embora ao homem seja mais ou menos tolerado socialmente ter relações extraconjugais, sobretudo sexuais, com outras

mulheres, prostitutas ou não, embora não o sendo elas possam ser bastante censuradas pela maioria da sociedade de que fazem parte. A mulher não deve em caso nenhum ter relações amorosas ou sexuais fora do casamento.

Pensemos agora nas diversas hipóteses que conhecemos de estruturas familiares existentes no mesmo tipo de sociedade e com o mesmo tipo de condição social nos dias de hoje: casais heterossexuais, casais homossexuais, famílias monoparentais, casais estáveis durante toda a vida, casais formados após divórcios de um ou dos dois elementos, muitos casais sem filhos, casais que constituem uma relação privilegiada mas são abertos a relacionamentos extraconjugais, estruturas familiares poliamorosas consensuais e respeitando a polifidelidade, toda uma panóplia cada vez mais diversa, cada vez mais socialmente aceite e, em que muitos dos casos são previstos e consignados expressamente na lei. Em todas estas estruturas familiares os seus elementos poderão ser, não só louros ou morenos ou ruivos, como terem cores de pele diferentes, ou tendo até cor de pele semelhante serem provenientes de etnias diferentes. Tendencialmente, ambos os membros do casal ou todos os elementos da estrutura poliamorosa contribuem para a economia familiar através de actividades remuneradas. Mas é cada vez menos frequente essas actividades corresponderem a um contrato de trabalho fixo e sem termo definido. Na maioria dos países ocidentais ou ocidentalizados, a mulher tem direito a voto e intervenção na política, embora em menor quantidade e grau do que os homens. As pessoas transgénero, embora minoritárias, têm uma intervenção ainda muito menor do que a correspondente à percentagem que representam na população.

Pensemos no Governo dos Estados Unidos da América. No princípio dos anos 50 era constituído por homens brancos e os homens negros nem sequer tinham direito a voto. Os negros tinham, em vários Estados, leis que os discriminavam até no lugar que podiam ocupar nos transportes públicos e a maioria da população não vislumbrava a possibilidade de um negro poder ser Presidente da República. Actualmente, existe uma pessoa transgénero no Governo, várias pessoas de origens étnicas e tons de pele diferentes e o anterior Presidente era negro.

No séc. XVI, no auge da colonização da África e da América, houve no seio da Igreja Católica uma enorme polémica, ao mais alto nível, sobre se os índios eram ou não seres humanos como os brancos e se deviam ou não ser objecto de escravatura. E, curiosamente, um dos principais intervenientes, Las Casas, defendia os direitos dos índios, mas não dos negros. No séc. XIX, essa discussão foi retomada com tentativas de provar cientificamente a sua não humanidade.

Sempre houve, ao longo da História, pessoas que, segundo os padrões actualmente dominantes, eram mais masculinas e mais femininas e sempre houve pessoas que tinham preferência por estabelecer relacionamentos afectivos ou sexuais com pessoas de outro sexo ou género, com pessoas do mesmo, com pessoas transgénero ou, até, para quem sexo e género não fosse um critério determinante para o estabelecimento desse tipo de relações.

Sempre houve pessoas de nacionalidades diferentes, de cores de pele diferentes e de etnias diferentes. Desde que os seres humanos abandonaram a fase de caçadores-colectores e se fixaram num território, praticando a agricultura e a criação de gado, e que se estabeleceram regimes de propriedade privada dos bens de produção de riqueza, que houve pessoas com estatutos sociais e condições económico-sociais diferentes.

Ainda há não muitos anos os negros ou índios eram considerados intelectualmente inferiores por muitos brancos e as pessoas homossexuais, bissexuais ou transgénero eram consideradas doentes ou anormais. Apesar de algumas das práticas que hoje catalogamos de homossexuais (o conceito de homossexual só surgiu no séc. XIX) serem, noutras épocas, consideradas absolutamente

naturais e de as pessoas transgénero existirem no mundo em muito maior número que as pessoas ruivas, que não eram consideradas nem doentes nem anormais, apesar de serem minoritárias na população.

Ou seja, em muitas sociedades, como na prática acontece ainda na nossa, embora cada vez menos, para definir o papel que uma pessoa poderia desempenhar na sociedade e a importância que ela deve ter, as ideias, o sexo, o género, a cor da pele, a etnia, as preferências sexuais, a religião, a condição económica e o estatuto social não eram indiferentes.

Na realidade, as pessoas não tinham direito à diferença, não gozavam todas dos mesmos direitos e não tinham todas as mesmas oportunidades. E, apesar de a Constituição e as leis do nosso país estabelecerem que nenhum desses factores deve ser discriminatório nem razão para censura ou perseguição, a verdade é que isso está ainda longe de acontecer. Não é ainda totalmente indiferente na nossa sociedade qualquer uma dessas características. Um grande número de pessoas, muitas delas com poder, têm-nas em conta, reparam nelas, dão-lhes atenção nas suas avaliações, nas suas escolhas pessoais ou empresariais, nas suas relações.

Muito se fala no direito à diferença. Hoje reconhece-se que a diversidade é uma característica intrínseca do Universo, da Natureza e dos seres humanos. Que existem cerca de 700 mil milhões de seres humanos, todos diferentes entre si, com impressões digitais diferentes, com características diferentes, com formas de pensar e de agir diferentes, com sexualidades todas elas, na realidade, diferentes. Podem é haver características e padrões mais frequentes que outros. Mas, como escreveu, há pouco tempo, Júlio Machado Vaz, há um esmagador número de pessoas que não têm direito à indiferença, no que se refere a muitas dessas características. E para se ter direito à indiferença tem sempre sido necessário lutar publicamente e corajosamente pelo direito à diferença.

Só se tem direito à diferença quando não se é apontado a dedo, discriminado ou objecto de sarcasmo por alguma destas características. Quanto todas ou, pelo menos, a maioria das pessoas não repararem especialmente nelas como factor distintivo entre os seres humanos, quando forem indiferentes a elas. Só se tem direito à diferença quando ela não der origem a sofrimento, por vezes enorme, devido à atitude e à acção de outros seres humanos que, por causa delas, se consideram superiores.

E, no fundo, na sua formulação, que eu considerarei brilhante e profunda, só se tem direito à diferença quando se tem direito à indiferença. Quando a diferença é indiferente.

Carlos Braga
Professor Universitário
Investigador

Nota – o autor não escreve segundo as regras do último “acordo” ortográfico



A Anta de Ide Vê-las

Travar a fundo e despiste Ou uma coligação negativa

Leva imagem

Não sou jurista e muito menos tenho aptidão para interpretar a Constituição portuguesa, por isso a análise, se assim se pode chamar ao escrito, é feita mais com o coração do que na posse do conhecimento que talvez fosse desejável neste caso. Afinal, trata-se, tão-somente, de lançar o tema que parece ser a notícia da semana, devido à perspectiva de podermos encontrar uma espécie de frente-a-frente, entre o primeiro-Ministro e o presidente da República. Todavia, parece que nem um nem outro estão interessados, em nome da estabilidade política.

Com o voto contra do Partido Socialista, foi aprovado, por todos os partidos na Assembleia da República, o aumento de apoios sociais, os quais, embora previstos no programa



do governo, as verbas estariam destinadas a um “omisso” tratamento.

A inconstitucionalidade da Lei então aprovada era uma das razões pela qual o primeiro-Ministro António Costa se recusava a aceitar o resultado de uma votação, a que se chamou coligação negativa. Alegando o chamado “travão”, este foi o modo de recusa do PS.

Em princípio António Costa contaria com o veto do presidente Marcelo Rebelo de Sousa, o que não veio a acontecer, e a hipótese de o governo recorrer ao Tribunal Constitucional foi colocada em cima da mesa.

Tem sido norma de Marcelo Rebelo de Sousa tudo fazer

para evitar uma crise política, defendendo, mesmo, que a acontecer ela seria muito prejudicial para o País, estando nós a viver uma outra crise, esta devido ao surto pandémico que se estende pelo mundo fora, causando a morte, o desespero e o caos nas economias. É evidente que a questão da constitucionalidade ou não da lei se revela como um tema a não desprezar, mas também nos leva a pensar nas prioridades, as quais levaram todos os parlamentares a aprová-la, com exceção do PS.

Tanto assim que não saiu o esperado veto presidencial e a promulgação foi uma espécie de choque para António Costa, o qual não gosta lá muito de ser contrariado.

Daí os recados para a oposição surgirem, apontando p r e c e d e n t e s

perigosos e ainda a ameaça, que ninguém acredita que se concretize, de uma consulta sobre a constitucionalidade da lei ao tribunal competente.

Os ditames da união europeia

É mais que evidente que o governo de António Costa receia as consequências da “ditadura” do défice e o aumento da dívida pública, o que corresponderá a mais impostos e, por tal, tudo leva a acreditar que o primeiro-ministro, tão agarrado que está aos preceitos de uma Europa “unida”, mas dependente das suas políticas neoliberais, continua a fazer de tudo para provar que é um bom aluno, embora dizendo-se que é contra o neoliberalismo.

É muito vulgar falar-se no Estado Social e não entender que o Pacto Social (1945) anestesiou as classes trabalhadoras e, a partir de 1980, deixou de existir, sendo substituído pelo neoliberalismo.

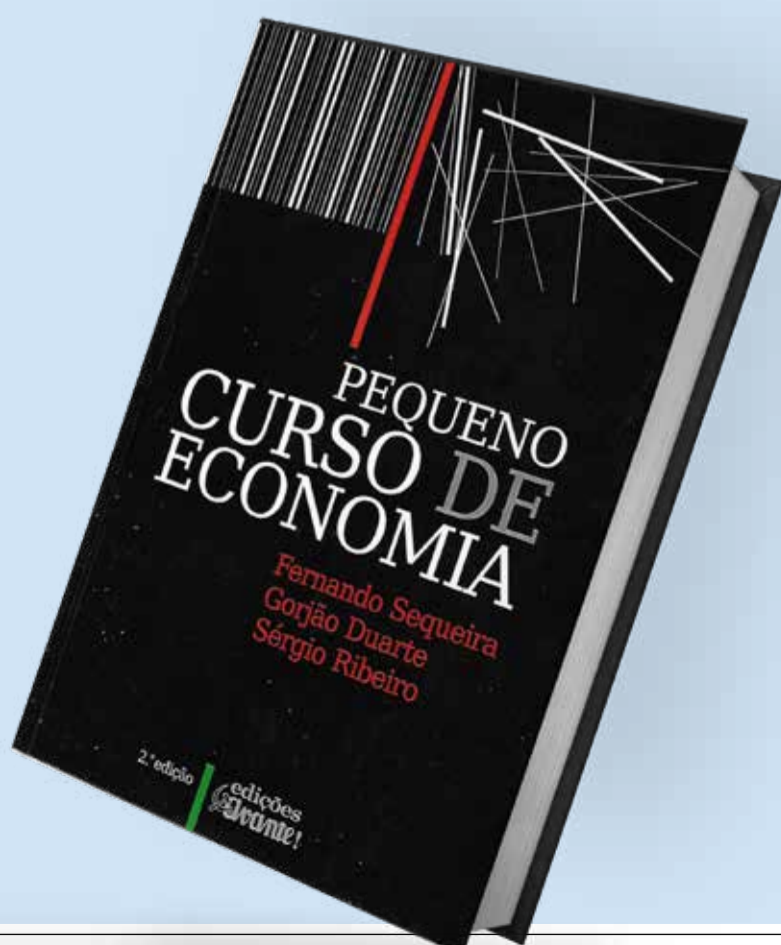
Na realidade, ainda quanto à “bonomia” da UE, esperamos o disparar de uma “bazuca”, a qual, por agora, parece estar carregada de pólvora seca e controlada pelas burocracias que envolvem toda a instituição europeia e não só. Por enquanto, continuamos esperando o seu disparo e a viver uma crise generalizada da economia capitalista, que nos traz maior e mais miséria e cada vez se vai notando mais uma classe de novos pobres envergonhados a juntar aos que vivem, de há muito, nos limites da pobreza.

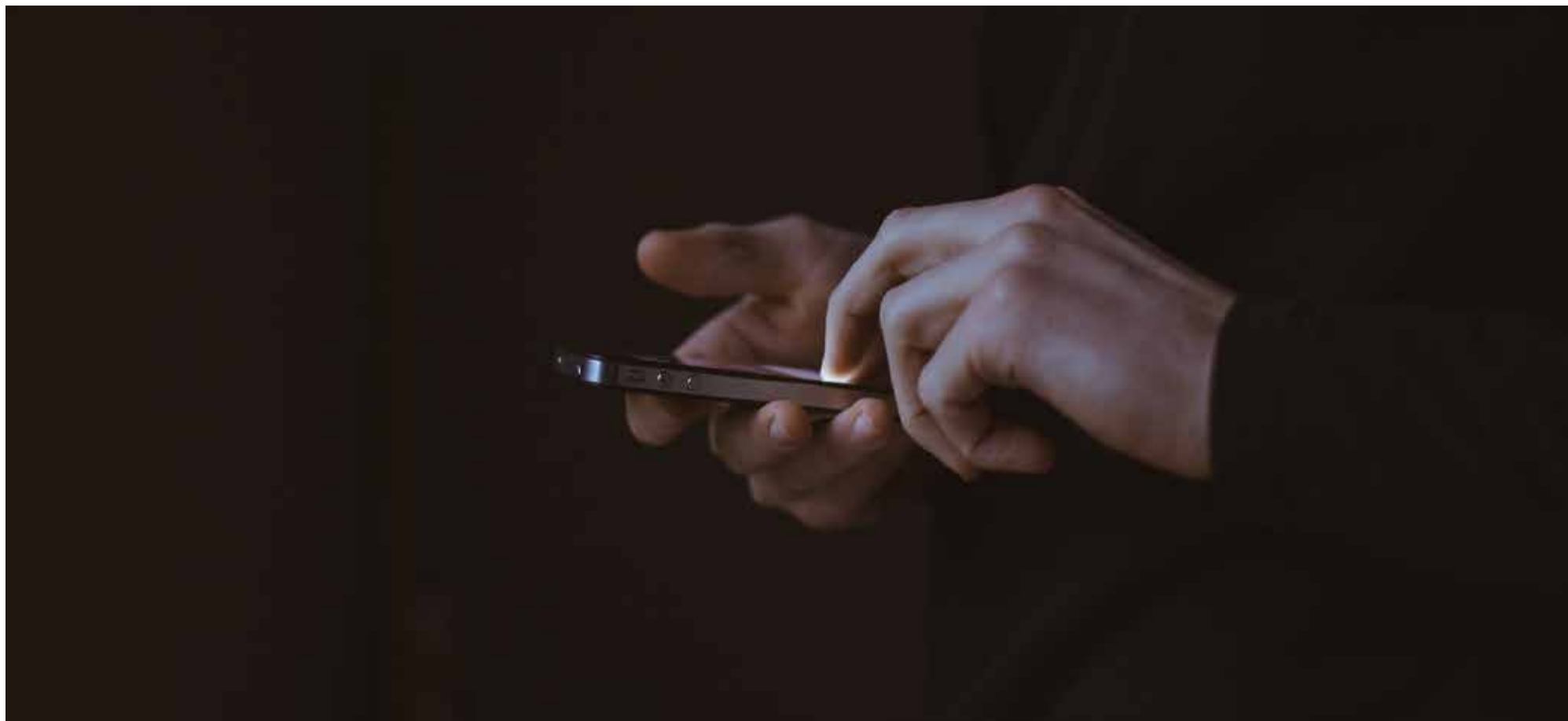
Afinal, as instituições são para servir as pessoas ou são as pessoas que têm de servir as instituições? Claro que, no meio disto tudo, a coberto da política, surgem os oportunistas, estes, ao serviço dos grandes interesses dos donos de uma economia rentista e acumuladora da riqueza, à boleia do trabalho produtivo muito maltratado no modo de produção capitalista, e de uma globalização exploradora de mão-de-obra barata!



Fernando Tudela

O cronista recomenda a leitura de:





Consultório do Consumidor

“O que faz falta é informar a malta” Cortes “a eito” nas comunicações electrónicas?

«Li algures que as empresas de serviços essenciais não podiam “cortá-los” pelo atraso de pagamento de facturas. Mas o certo é que nas telecomunicações há cortes a eito. E os prejuízos para pessoas e famílias, em tempo de distanciamento e isolamento social, em que há gente sem vencimentos, sendo as comunicações indispensáveis para toda a sorte de contactos, são enormes».

Perante este questionamento, cumpre elucidar cada um e todos:

1. O processo para a suspensão das comunicações electrónicas não é semelhante ao dos mais serviços onde o “corte” caiba, em que a advertência deve ser feita com a antecedência mínima de 20 dias face à data da consumação do acto (Lei 23/96: artigo 5.º).
2. Com efeito, a Lei das Comunicações Electrónicas de 10 de fevereiro de 2004 (artigo 52-A), prescreve, entre outras coisas:
 - Se o consumidor (que não os demais utentes) não efectuar o pagamento da factura, o operador emitirá um pré-aviso com um prazo adicional de 30 dias para pagamento, sob pena de suspensão do serviço.
 - O pré-aviso é escrito, em 10 dias, após o vencimento da factura.
 - Nele se especificará a consequência do não pagamento, nomeadamente a suspensão do serviço (e, no limite, a extinção automática do contrato) e informará dos meios ao dispor do consumidor para o evitar.

- Em 10 dias após o fim do prazo adicional (de 30 dias), suspender-se-á o serviço, por mais 30 dias, desde que o consumidor não haja procedido ao pagamento ou celebrado, por escrito, acordo de pagamento com vista à regularização da dívida.
- Não haverá “corte” se a fatura for, até à data do início da suspensão, objecto de reclamação, com fundamento na inexistência ou na inexigibilidade da dívida.
- Decorridos os segundos 30 dias de suspensão sem pagamento ou acordo por escrito, o contrato é automaticamente extinto (haverá “corte” definitivo).

3. De acordo com a Lei do Orçamento em vigor, não é permitida a suspensão do fornecimento durante o 1.º semestre de 2021 de:

- água
- energia eléctrica
- gás natural
- comunicações electrónicas.

4. No entanto, a proibição do “corte”, nas comunicações electrónicas, só se aplica se o consumidor estiver em situação de:

- desemprego
- quebra de rendimentos do agregado familiar igual ou superior a 20 % ou
- infecção pela doença COVID-19.

5. No decurso do 1.º semestre de 2021, os consumidores desempregados ou com quebra de rendimentos do agregado igual ou superior a 20 % face aos do mês anterior podem ainda requerer:

- A baixa dos contratos de comunicações eletrónicas, sem lugar a qualquer compensação ao fornecedor pela ruptura da “fidelização”;
- A suspensão temporária, sem penalizações ou cláusulas adicionais, retomando-se a 1 de Janeiro de 2022 ou em data a acordar entre fornecedor e consumidor.

6. Os consumidores que hajam sido vítimas de “corte”, no período de 1 de Outubro a 31 de Dezembro de 2020, têm o direito de requerer, sem custos, a reactivação dos serviços. Para tanto, há que observar os seguintes pressupostos:

- Que as situações de desemprego, quebra de rendimentos ea infecção se tenham mantido integralmente durante esse período; e
- Tenha sido acordado um plano de pagamento para os valores do fornecimento em dívida.

Em conclusão:

Por conseguinte, a situação dos consumidores, nas comunicações electrónicas, é especial face à dos demais serviços essenciais: só não haverá “corte” até 30 de Junho de 2021 se preencherem os requisitos enunciados, a saber:

- desemprego
- quebra de rendimentos do agregado familiar igual ou superior a 20 % ou
- infecção pela doença COVID-19.

Lamentável é que tais informações não passem nas televisões, mormente nas de serviço público. Que são, como se não ignora, pagas directamente por todos os consumidores e contribuintes.

Mário Frota
apDC – DIREITO DO CONSUMO - Coimbra



AMOR, SEXO e família

13

Que regras sobre o conflito?

UMA INVESTIGAÇÃO DE CARLOS BRAGA

Em todas as relações surgem conflitos. Em alguns pode chegar-se à conclusão de que não passam de mal-entendidos, que, na realidade, as posições de ambos os elementos são parecidas ou iguais. Noutros, os parceiros pensam e sentem de maneira diferente, o que não impede que se atinja um compromisso. E, noutros, cada um sente e entende as coisas de maneira diferente porque parte de valores e de concepções diferentes em relação ao que está em causa.

Mas, apesar de isso ser praticamente inevitável na generalidade das relações, a maioria das pessoas interiorizou a regra de que o conflito é uma coisa má, que não devia acontecer, sobretudo numa relação amorosa. E que uma boa relação é a que não tem problemas.

Tal facto está relacionado com algumas das regras dominantes sobre o amor e sobre a monogamia, analisadas noutros capítulos: o nosso parceiro devia ser a pessoa certa e única, a que nos estava destinada, que nos devia completar, de forma a nos fundirmos numa nova entidade: o casal; e, uma vez que nos decidimos juntar, temos que provar — a nós mesmos e às outras pessoas — como a relação é boa.

Tudo isto leva a que se evite falar abertamente das dificuldades em gerir a relação no dia a dia, ano após ano. Se o conflito deve ser evitado, há que evitar conversas perigosas, que possam conduzir a discussões.

Frequentemente, a preocupação de quem não se sente bem com uma determinada situação é encontrar o culpado, geralmente o outro. É fácil que, desencadeado o conflito, a discussão rapidamente se afaste do assunto em causa para definir quem tem razão e quem não tem razão e para o apontar de culpas. Esta tendência errada para a dicotomia, para ver as coisas a preto e branco, para ver o mundo como constituído apenas por polos opostos, está profundamente imbuída nas sociedades: o bom e o mau, o certo e o errado, o homem e a mulher, o emocional e o racional.

Um equívoco sempre pre-

sente é a ideia de sabermos exactamente o que a outra pessoa está a pensar e o que ela pensa sobre nós. E, muitas vezes, respondemos ao que julgamos que ela pensa e não ao que ela nos está a dizer.

É difícil cada pessoa conhecer-se bem a si própria, é impossível conhecer profundamente as outras pessoas, em toda a sua complexidade, na sua permanente transformação, em toda a sucessão variável de sentimentos, atitudes e comportamentos que caracteriza os seres humanos. Apesar de haver alguns padrões que possamos tomar como referência, há mais de sete mil milhões de seres humanos diferentes, de sete mil milhões de impressões digitais, de corpos e de mentes diferentes e únicas. E, em cada um desses seres, há pulsões profundas e desejos, por vezes desconhecidos ou cuidadosamente ocultos, devido às pressões sociais e ao risco de catalogação, censura, discriminação ou punição, mesmo quando são considerados pelos próprios como naturais, legítimos e inofensivos. Há coisas que ninguém confessa totalmente às outras pessoas, mesmo as mais íntimas. Há sempre uma parte de privacidade que todas as pessoas preservam.

Em todas as relações surgem conflitos. Um equívoco sempre presente é a ideia de sabermos exactamente o que a outra pessoa está a pensar e o que ela pensa sobre nós. E, muitas vezes, respondemos ao que julgamos que ela pensa e não ao que ela nos está a dizer.

Uma das razões de conflito, que vai emergindo com o tempo, é a evolução da forma como cada parceiro vê o outro.

Inicialmente, o enamoramento e a paixão levam a idealizá-lo e a anular ou não perceber as diferenças de gostos, de desejos, além de algumas características que depois lhe virão a desagradar.

Depois, na rotina do dia a dia, na divisão das tarefas domésticas, nas formas de ocupação dos tempos livres, no tempo deixado disponível pela actividade profissional, nas diversas prioridades, nas aspirações de cada um vão-se manifestando diferenças e

dificuldades de ajustamento mútuo. A própria vida sexual, em termos de gostos e frequência desejada, se vai complicando devido a diversos factores. E tudo isso vai dando origem a pequenos conflitos ou, ainda pior, a desagradados recalcados e ocultos. Essas situações podem gerar ressentimentos. O ressentimento, conjugado com a não comunicação sobre os problemas que vão surgindo e se vão acumulando, vai desgastando a relação. E, um dia, inesperadamente, até por um motivo fútil ou de pequena importância, o conflito explode.

No início, ambos os parceiros se enamoraram um do outro ou da ideia que faziam de cada um. Queriam-no tal como era ou como o viam. Não tinham geralmente como objectivo modificá-lo ao seu gosto. Embora haja muitos casos em que essa intenção existe desde o início, mesmo sem ser expressa. Mas, a partir de certa altura, esse desejo de moldar o outro — no fundo de o obrigar a ser o que não é — vem ao de cima e transforma-se numa preocupação importante, fundamental. A resistência a essa transformação passa a ser origem de conflitos constantes. Casos há, também, em que um deles, por sua própria

bém o desgosto ou o ressentimento, ou ambos.

Se a pressão não vai sendo aliviada pela comunicação, pelo reconhecimento da existência dos problemas e pela sua discussão e resolução, mesmo que provisória, as feridas não tratadas vão aumentando e a tensão entre a autonomia e liberdade de cada um e a segurança, bem-estar e satisfação proporcionada pela união vai crescendo — por falta de gestão conjunta, pela acumulação de factos consumados — e **desemboca no conflito.**

O conflito, sempre latente e possível, manifesta-se e vai escalando, numa espiral crescente. Muitas vezes evolui para a violência física ou para a violência psicológica ou para ambas. E, com demasiada frequência, para o homicídio.

Cada um vai respondendo mais ao que julga ouvir do que ao que o outro realmente disse e cada um diz coisas de que, mais tarde se arrepende. Nenhum procura compreender o ponto de vista do outro e procura, sobretudo, culpabilizá-lo.

Somos nós que, passo a passo, em conjunto, por acção ou omissão, contruímos e moldamos os bons momentos e os conflitos. Nada é responsabilidade de apenas um dos elementos do casal.

É sempre conveniente — se não existe uma intenção prévia de romper — não isolar as questões que são razão de conflito; enquadrá-las no conjunto da vivência passada e dos pontos que são comuns e pacíficos. No fundo, analisar a importância das divergências face às convergências. E gerir o conflito tendo isso em conta.

Sem isso, **há a possibilidade de o parceiro, outrora amado, se transformar num inimigo.** A possibilidade de tornar impossível a relação mesmo que o amor se mantenha. E há dois caminhos possíveis: o inferno conjugal ou a ruptura e a separação. Verificam-se ambos com frequência.

As regras actualmente dominantes sobre o conflito ditam que: 1 — devemos, a todo o custo, evitar o conflito e evitar trazer à superfície qualquer assunto

potencialmente difícil que possa levar ao conflito, porque o conflito seria um sinal de que alguma coisa corria mal na relação; 2 — se o conflito surgir, uma das pessoas tem razão e a outra não tem; 3 — devemos manter o conflito até que ele esteja resolvido; 4 — é vital que ganhemos o conflito e que nos justifiquemos; de outro modo, pode acontecer que sejamos considerados “o mau da fita” ou “a má da fita, e isso seria intolerável.

As regras alternativas podem ser baseadas em: 1 — dar tempo: pensar naquilo que conduziu à situação e nos ingredientes do conflito que podem ter tido origem em si próprio; imaginar outras formas possíveis de encarar a situação e as razões que a ela levaram, bem como outros pontos de vista que o/a parceiro/a possa estar a ter ou usar; lembrar-se de que você e o seu parceiro são seres complexos e vão sofrendo mudanças ao longo do tempo: não se mantêm fixos na posição inicial do conflito; 2 — Procurar a aproximação como par que eram e ainda são: reconhecer e considerar os diversos aspectos de cada um dos elementos do par, como seres humanos que são; ouvir — e mostrar que ouviu — a narrativa e a forma de encarar o problema do seu/sua parceiro/a; cada um contar a história tal como é vista por si, controlando e mostrando os seus próprios sentimentos, reconhecendo a parte de responsabilidade que também teve e exprimindo o reconhecimento da incerteza e da sua abertura.

Superar realmente os conflitos, implica, de ambas as partes, uma articulação de gentileza com firmeza, de uma forma clara e aberta, sempre que possível. Cada um reafirmar, apoiar e aceitar sincera e profundamente o seu direito à liberdade, bem como o direito do outro à sua, reforçando assim a união de ambos e a estabilidade da relação, vivida com maior prazer, com maior felicidade. Não é fácil. Mas tem-se revelado o único caminho viável. Mesmo que implique pôr em causa um conjunto de preconceitos e a norma monogâmica.

Este artigo faz parte de um conjunto de textos em que se abordam temas muito diversos relacionados com a sexualidade, os afectos e as relações amorosas e familiares.

Todos estes textos se baseiam em evidências reais, em casos concretos, em estudos científicos, na realidade dos factos, tanto na actualidade como ao longo do tempo..

Não têm por base ideologias (de carácter filosófico, religioso ou laico), códigos morais historicamente datados nem propostas de conduta.

Cada pessoa poderá usá-los como entender, para seu proveito. São textos que pretendem informar sobre alguns dos temas mais importantes da vida de cada um de nós, que influenciam o nosso bem-estar e a qualidade das nossas relações afectivas, sexuais e familiares e sobre os quais existem muitos equívocos, preconceitos e mal-entendidos. São textos de informação e análise, para reflexão, que se vão completando uns aos outros, numa série numerada e colecionável.

Nota — o autor não escreve segundo as regras do último “acordo” ortográfico



Aprendamos a ser Águias

Recentemente li um texto nutrido de uma sabedoria, que só a natureza nos pode efetivamente conceder. Como apaixonada por aves que sou, ganhou ainda mais sentido e como tal torna-se imperativo partilhar convosco.

Conhecemos a imponência de uma águia e o atrevimento de um corvo, certo? Pois bem, e se vos disser que a única ave com atrevimento suficiente para bicar uma águia, é precisamente o corvo? Em pleno voo, o corvo pousa nas suas costas e bica a águia. E fá-lo incessantemente, porém a resposta da águia é simplesmente majestosa. Não se detém em revidar nem em esforços desnecessários para o fazer parar. Simplesmente eleva o seu voo. Ao fazê-lo, o corvo ficará sem oxigénio, ser-lhe-á cada vez mais difícil respirar, e acabará por cair.

Muito temos a aprender com a águia. Não vale a pena o esforço de lutar com corvos. A nossa melhor resposta é, de facto, elevar-nos. Bem alto, no céu. Pessoas do calibre de um corvo, nunca atingirão a altura de pessoas como a águia. Acabarão por ter o seu fim, ainda em pleno voo. Simplesmente porque nunca conseguirão atingir, nem acompanhar o voo de uma águia.

Muitas vezes perdemos tempo com pessoas desnecessárias, que nos afetam, nos enervam e, de certo modo, nos envenenam. Pois bem, está na hora de aprender com a natureza, com os animais, com as aves.

Não importa o que os outros dizem para nos afetar, o quanto nos tentam enganar, trapacear, trair ou até roubar. Não importa o quanto tentam atrapalhar a nossa vida, o nosso caminho ou o nosso voo. Não importa o quanto nos biquem, o segredo é, e sempre será, voar mais alto.

Saber quem somos, qual o nosso caminho, quais os nossos valores, quais os nossos direitos e deveres, já é suficiente.

De que valem os bate-boca, as discussões, as farpadas aqui e acolá? De que vale sequer perder tempo com pessoas reles?

Seguir o nosso rumo sem olhar para trás é a melhor resposta. Porque é fiel a nós, aos nossos princípios e valores, porque é fiel ao que traçamos para nós mesmos. Porque é o correto. E sobretudo, porque ao seguirmos o nosso caminho, nunca atropelamos ninguém, a menos que... Se coloque no nosso caminho.

Pessoas superiores não perdem tempo com escumalha. Águias, não perdem tempo com corvos.

Atenção que aprecio ambas as espécies, estou simplesmente a remeter-me à metáfora extraordinariamente bem pensada desta história.

Quanto tempo perdemos nós em vão com pessoas que não merecem nem uma fração de segundo da nossa atenção. Quanto tempo perdido quando simplesmente podíamos ter elevado o nosso voo em direção ao sol, à lua, onde nos aprouver.

Corvos não chegam onde as águias pisam. Pessoas más, com má energia, de mau carácter, não têm capacidade para chegar onde as outras chegam.

Por isso não perca tempo nem gaste latim, com quem não

interessa. Não se desvie a tentar afastar ou impedir as bicadas de alguém. Ganhe velocidade, eleve-se no céu e nem olhe para trás quando caírem.

Lembre-se de ser águia. Deixe o resto para os corvos. Mesmo que lhe façam mal, ignore.

Cada um com a sua consciência. Cada um com o seu voo.

Bem-haja.



Andreia Fernandes



Ferrari gripado

É bem verdade caros amigos, e leitores, Portugal tem um Ferrari vermelho, lindo, mas gripado. Fernando Santos está a perder os comandos do bólido. Falta de vista, mãozinhas ou de discernimento? Portugal faz três jogos sem chama, arrastados em que os intervenientes estão muito mais preocupados em se auto promoverem que jogarem futebol. Infelizmente CR7 está a atravessar um mau momento de forma que se reflete no resultado final de cada jogo. Claro que nos podemos escudar com as más decisões dos árbitros, mas acho que não é muito sério da nossa parte. A seleção de todos nós tem uma doença rara. O diagnóstico é reservado e padece de excesso de valores individuais. A qualidade é tanta que se estorvam. Falta velocidade e de objetividade fazem com que a equipa pareça uma equipa banal. No entanto, destaco as estreias de Nuno Mendes e João Palhinha que trouxeram alma à equipa das quinas. O timoneiro perdeu chama e não consegue passar a

mensagem. Bem, não se trata de falta de memória ou de ingratidão. Fernando Santos deu honras e glória a Portugal, como eu nunca imaginei, mas, como em tudo, existe um tempo para tudo e começa a faltar tempo ao condutor do Ferrari. Não estou a pedir a cabeça de ninguém, mas alguma coisa tem de mudar. Entre conversas de café enterra-se Cristiano Ronaldo antecipando o fim do seu ciclo. Uma decisão difícil que terá de ser tomada um qualquer dia destes... Este assunto deixa-me desconfortável e triste só de saber que deixarei de ver "o meu CR7" brilhar dentro das quatro linhas. CR7 caiu muito animicamente desde a eliminação da Juventus na Champions. Será que se consegue reabilitar? Não conta as vezes que se cai, mas as vezes que nos conseguimos levantar, lá diz o velho ditado. Para ajudar tivemos um golo mal anulado e uma braçadeira atirada ao chão intempestivamente. Quem pisou um relvado sabe que por vezes é difícil gerir as emoções e as injustiças momentâneas. Ninguém é perfeito. Por aqui no burgo os comentadores do costume quase que enterraram CR7, o mesmo que à muito pouco tempo era considerado o melhor jogador do mundo e de todos os tempos...

Isto há coisas... Vamos lá nós acreditar numa coisa destas. Bem, nem tudo é mau. Os sub21 vão de vento em pompa e estão a um passinho de passar aos quartos de final, do Europeu da categoria, depois de derrotarem a Inglaterra por 2-0. Afinal ainda à esperança. A ver vamos. As contas fazem-se no fim. Rui Jorge tem de ultrapassar a Suíça para evitar fazer contas. Amanhã logo se vê.



Vitor Cacito

Chegou a Primavera



A primavera está aí, e com ela vieram os dias soalheiros. Portugal, além do sol, tem muita coisa interessante e digna de apreciar. Pena é que ainda não possamos usufruir plenamente de tais coisas, visto que a pandemia nos obriga a uma espécie de prisão domiciliária com algumas saídas precárias.

Uma das coisas interessantes que o país tem é a enorme quantidade de poetas e escritores e, conseqüentemente, de livros e é por isso que eu saúdo a recente libertação das livrarias que até aqui estiveram em reclusão, reclusão essa, que eu não compreendi, uma vez que para mim os livros são objetos de primeira necessidade, ainda mais, em tempo de confinamento/reclusão.

Mudando de assunto, para voltar a falar das coisas interessantes do nosso país, lembro aqui as praias maravilhosas que temos, a nossa variada e gostosa gastronomia, que faz as delícias dos “camónes” que nos visitam. Como nem só de pão vive o homem, é na primavera que podemos assistir ao fascinante espetáculo das amendoeiras em flor.

Mas, se quisermos falar da beleza da Cidade de Lisboa, quem é que não fica rendido à beleza da calçada portuguesa (saída das mãos dos nossos calceteiros) quando ao pisar esse chão rendilhado de pedras por toda a cidade, se pode ver, desde as ondas do Tejo, às Caravelas do Gama e do Cabral e até os Corvos de Lisboa?

E, quem é que fica indiferente à história e à beleza do Castelo de São Jorge, da Sé de Lisboa e dos Jerónimos? mas há mais, quem não fica encantado com a luz da nossa Capital e



estando, por exemplo, no Cais das Colunas, não fica rendido à beleza do Tejo que beijando prolongadamente a Cidade,

vai depois deixar-se abraçar pelo Mar?

Arlindo De Jesus Costa

Diz correndo Episódio 201

Imagem de Reimund Bertrams por Pixabay



Digníssimos Seres Humanos Praticantes da Caridade, principalmente porque me leem, confesso que estou afetado por uma espécie de desfasamento temporal.

Os vaidosos que se exibem talvez lhe chamassem “jet lag”, mas não é o caso porque agora não se viaja. A causa é

outras coisas.

Ainda mal feito da mudança da hora legal, que ocorreu na madrugada de sábado para domingo, eis-me espantado a olhar o céu de Odivelas, hoje, antes das oito horas da manhã, completamente pintado de um laranja estranho, como se fosse um cenário dos filmes americanos da década de cinquenta, aqueles que mostravam os arenitos recortados do Colorado, onde cavalgavam índios atrás de “côbois”, ou vice-versa.

Ó doce adolescência. Do que me havia de lembrar.

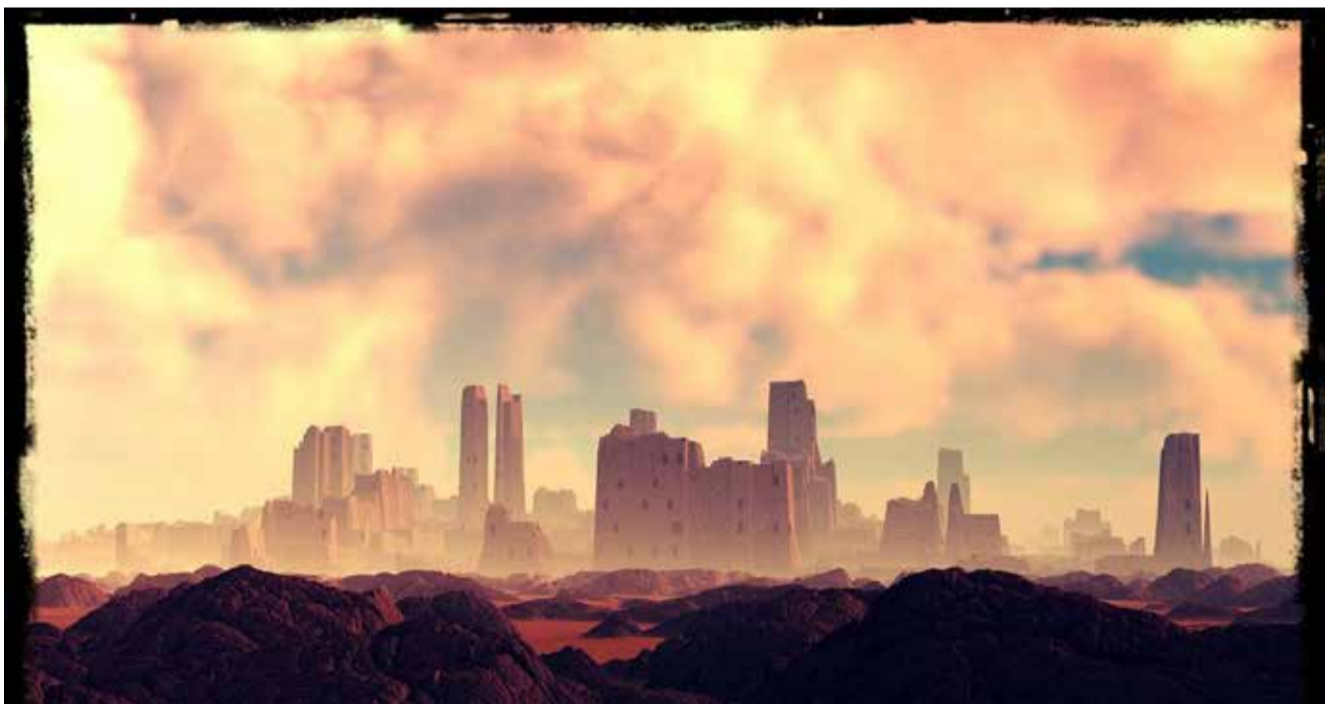
Soube depois, pela minha querida Ana, sempre atenta às notícias, que se tratava de areias em suspensão no ar, que viajaram desde o norte de África ao colo do vento, e só estavam à espera de oportunidade para desabarem sobre nós.

Pensei que de Espanha é que vinham maus ventos e maus casamentos, mas, parece que, até isso, o raio do vírus veio alterar.

Mais tarde vi uma reportagem do noticiário da TVI, feita no Algarve, onde os entrevistados se manifestavam aborrecidos e incomodados por terem de ir lavar as viaturas já recobertas pela poeira transformada em lama fina. E pensei:

Mas, afinal, é só isso que os incomoda? Então e os avisos para não haver exposição às poeiras que podiam prejudicar as vias respiratórias? Já não basta o mal-afamado vírus?

É assim a natureza humana. Enquanto não dói, não é



doença.

Lembrei-me então, para afastar maus presságios, ou previsões, de escrever uma...

Carta Aberta às Tempestades

Ó Senhora Tempestade,
Veja lá, tenha a bondade,
“Dir” soprar noutras paragens,
Você vem lá do deserto,
E aqui é muito perto,
Vá para as Ilhas Selvagens.

Sua cor alaranjada,
Está por ora desgastada,
Por tanto uso que teve;
O nosso Algarve é branquinho,

Você leva no focinho,
Mesmo que suje ao de leve.

Faça favor a si mesma,
Mexa o cu, não seja lesma,
Caia sobre o Mar Vermelho;
E usando a cor que tem,
Pinte o petróleo também,
Que é negro, de tão velho.

E o conselho da semana é: «**Não faça como os tristes pintores que nas suas paletas têm apenas uma ou duas cores**».

José Duarte

Pacto Ecológico Europeu: Comissão lança consulta pública sobre descarbonização do mercado do gás da EU

Fotografia: Pixabay

Na sexta-feira passada, a Comissão lançou uma consulta pública sobre a revisão da Diretiva Gás e do Regulamento Gás. Esta legislação está a ser revista para a alinhar pela ambição do Pacto Ecológico Europeu de descarbonizar o setor do gás da UE na via para alcançar a neutralidade climática até 2050. Todas as partes interessadas são convidadas a partilhar os seus pontos de vista durante as próximas 12 semanas, até 18 de junho, sobre a forma como a legislação da UE em vigor no domínio do gás deve ser revista para apoiar a utilização de gases renováveis e hipocarbónicos e do hidrogénio, assegurando simultaneamente mercados da UE integrados, líquidos e interoperáveis. Os resultados desta consulta serão tidos em conta nas propostas legislativas a apresentar antes do final do ano, tal como anunciado no programa de trabalho da Comissão para 2021. Antes desta revisão da legislação da UE em matéria de gás, a Comissão tenciona apresentar o pacote "Prontos para 55" em junho, a fim de reduzir as emissões de gases com efeito de estufa em, pelo menos, 55 % até 2030 e preparar o caminho para o objetivo de neutralidade climática até meados do século. Mais informações neste sítio Web.

Comissão organiza encontro para favorecer parcerias e mobilizar potencial da Europa para produção de vacinas contra COVID-19

A Comissão organizou na segunda-feira o primeiro encontro pan-europeu com mais de 300 empresas participantes de 25 Estados-Membros, a fim de expandir as capacidades de produção de vacinas contra a COVID-19 em toda a Europa e solucionar os estrangulamentos na produção e na cadeia de abastecimento. O evento visa acelerar os contactos entre produtores de vacinas e empresas de serviços, tais como organizações para o desenvolvimento de contratos, organizações fabris de formulação e finalização, produtores de equipamento e outros, com vista a melhorar o planeamento da produção de vacinas atual e futura na Europa. O evento é organizado em linha pelo grupo de trabalho da Comissão para a expansão industrial da produção de vacinas contra a COVID-19 e terá lugar em 29 e 31 de março. O primeiro dia do evento, inaugurado por um discurso do comissário Breton, é dedicado ao encontro entre empresas transformadoras que lidam com matérias-



primas, fabrico, formulação e finalização de vacinas. O segundo dia, na quarta-feira, centrar-se-á em assegurar os contactos com potenciais fornecedores de toda a cadeia de valor da produção de vacinas, incluindo empresas envolvidas na embalagem, armazenamento, expedição, distribuição e produção de acessórios como seringas e frascos. A fim de facilitar o estabelecimento de parcerias, a Comissão emitiu igualmente uma carta de conforto com orientações sobre a forma como o estabelecimento de parcerias e os intercâmbios entre empresas participantes, incluindo concorrentes diretos, se podem realizar em conformidade com as regras de concorrência da UE. A carta de conforto baseia-se no Quadro Temporário anti-trust adotado pela Comissão em 8 de abril de 2020. O evento é organizado pela Plataforma Europeia para a Colaboração entre Polos Empresariais, em parceria com o Conselho das Bio-Regiões Europeias e a Aliança Europeia dos Agrupamentos, que também apoiou a Comissão na análise e identificação das capacidades da UE para a produção de vacinas contra a COVID-19, com base na qual as empresas foram convidadas a participar no estabelecimento de parcerias.

COVID-19: UE ajuda a fornecer vacinas à Moldávia e material médico ao Montenegro e à Macedónia do Norte

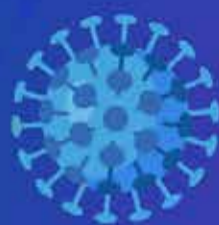
A UE prestou apoio à Roménia na entrega de 50 400 doses de vacinas à Moldávia. Esta entrega surge na sequência do pedido de vacinas apresentado pela Moldávia através do Mecanismo de Proteção Civil da UE. A Comissão coordena e financia até 75 % dos custos de transporte. A UE mobilizará igualmente material médico através da sua

reserva médica RescEU para a Macedónia do Norte e o Montenegro, a fim de os ajudar a fazer face à pandemia. Desde o início da pandemia, a Moldávia recebeu assistência coordenada através do mecanismo, incluindo 21 600 doses de vacinas contra a COVID-19 provenientes da Roménia, em fevereiro de 2021. A UE mobilizará igualmente a sua reserva médica RescEU para enviar 1,2 milhões de equipamentos de proteção individual para a Macedónia do Norte e o Montenegro. O Mecanismo de Proteção Civil da UE coordenou e cofinanciou o envio de mais de 23 milhões de artigos de assistência a 31 países para apoiar a sua resposta à COVID-19, entre os quais se incluem equipamentos de proteção individual, ventiladores, ou, mais recentemente, vacinas, assim como o reforço do pessoal médico. Mais informações no comunicado de imprensa.

A Comissão lança

Segunda-feira um convite à apresentação de candidaturas para participar num comité de reflexão para jovens sobre parcerias internacionais: o Youth Sounding Board for International Partnerships. Este comité aconselhará a comissária das Parcerias Internacionais, Jutta Urpilainen, sobre a pertinência e a eficácia da ação externa da UE para a juventude. O «Youth Sounding Board» será composto por 25 jovens de várias origens, com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos, de África, Ásia, Pacífico, Médio Oriente, América Latina e Caraíbas, bem como da UE. Durante um mandato de dois anos, os membros aconselharão a ação externa da UE sobre uma vasta gama de temas, como o emprego e a educação ambiental, as alterações climáticas, a digitalização, os direitos humanos, a democracia, o género, a inclusão social e a saúde, bem como a cultura, as artes e os meios de comunicação social. Para além de proporcionar aos jovens uma plataforma para influenciar a ação externa da UE, o «Youth Sounding Board» visa criar redes e oportunidades de intercâmbio para jovens e organizações de juventude da UE e dos países parceiros. As candidaturas estão abertas até 26 de abril de 2021. Para mais informações, consultar este sítio Web

Comissão disponibiliza mais 13 mil milhões de EUR a seis Estados-Membros ao abrigo do instrumento SURE



SURE

Temporary Support to mitigate Unemployment Risks in an Emergency



A Comissão Europeia disponibilizou 13 mil milhões de EUR a seis Estados-Membros da UE no âmbito da sexta parcela do apoio financeiro ao abrigo do instrumento SURE. Trata-se do terceiro desembolso realizado em 2021. No âmbito das operações hoje anunciadas, a Chéquia recebeu mil milhões de EUR, a Bélgica 2,2 mil milhões de EUR, a Espanha 4,06 mil milhões de EUR, a Irlanda 2,47 mil milhões de EUR, a Itália 1,87 mil milhões de EUR e a Polónia 1,4 mil milhões de EUR. É a primeira vez que a Irlanda recebe financiamento no quadro do instrumento. Os outros cinco países da UE já beneficiaram de empréstimos ao abrigo do SURE.

Estes empréstimos ajudarão os Estados-Membros a fazer face ao aumento súbito das suas despesas públicas destinadas a preservar o emprego. Mais concretamente, ajudarão os Estados-Membros a cobrir os custos diretamente relacionados com o financiamento dos regimes nacionais de tempo de trabalho reduzido, bem como de outras medidas semelhantes que tenham adotado em resposta à pandemia de coronavírus, incluindo para os trabalhadores por conta própria. Os montantes de hoje são disponibilizados na sequência da sexta emissão de obrigações sociais ao abrigo do instrumento SURE da UE, que despertou um interesse considerável dos investidores.

Até à data, 17 Estados-Membros da UE receberam um total de 75,5 mil milhões de EUR no quadro do instrumento SURE em empréstimos recíprocos. Está disponível em linha uma panorâmica dos montantes desembolsados até à data e dos diferentes prazos de vencimento das obrigações. Poderá consultá-la aqui.

Globalmente, a Comissão propôs até ao momento um total de 94,3 mil milhões de EUR de apoio financeiro a 19 Estados-

Membros no quadro do instrumento SURE. Este valor inclui os 3,7 mil milhões de EUR adicionais propostos hoje pela Comissão a favor de seis Estados-Membros. Os montantes totais por Estado-Membro estão disponíveis em linha e podem ser consultados aqui. Os Estados-Membros ainda podem apresentar pedidos de apoio financeiro no âmbito do instrumento SURE, que dispõe de uma dotação máxima de 100 mil milhões de EUR.

Para dar resposta aos pedidos pendentes dos Estados-Membros para 2021, a Comissão procurará obter do mercado, no segundo trimestre, um montante adicional de 13 a 15 mil milhões de EUR.

Até ao final do ano, a Comissão deverá igualmente lançar obrigações ao abrigo do Next Generation EU, o instrumento de recuperação no valor de 750 mil milhões de EUR, para ajudar a construir uma Europa mais ecológica, digital e resiliente.

Declarações dos membros do Colégio de comissários

A presidente da Comissão, Ursula von der Leyen, declarou: «A crise é dura para muitos trabalhadores, que recebem perder os seus postos de trabalho. Foi por isso que criámos o SURE, que permite mobilizar 100 mil milhões de EUR em empréstimos para financiar regimes de tempo de trabalho reduzido em toda a UE. Hoje, disponibilizaremos uma nova parcela no quadro do SURE, no montante de 13 mil milhões de EUR, para apoiar trabalhadores e empresas de seis Estados-Membros. Esta medida ajudará a proteger o emprego e permitirá que as economias recuperem mais rapidamente da crise.»

O comissário do Orçamento e Administração, Johannes Hahn, afirmou: «Estamos no bom caminho para ajudar

as empresas e as pessoas a fazer frente a estes tempos difíceis. Já distribuimos três quartos dos fundos autorizados para o programa SURE. Em breve, no decorrer do segundo trimestre, serão disponibilizadas verbas suplementares.»

Por sua vez, o comissário da Economia, Paolo Gentiloni, afirmou: «Uma vez que os efeitos da pandemia continuam a afetar as nossas economias, a Comissão está hoje a conceder um significativo apoio financeiro adicional a seis países, incluindo à Irlanda, que dele beneficia pela primeira vez. Trata-se de um contributo crucial para os esforços nacionais de apoio aos trabalhadores nestes tempos difíceis. O SURE é uma história europeia de sucesso de que muito me orgulho.»

Contexto

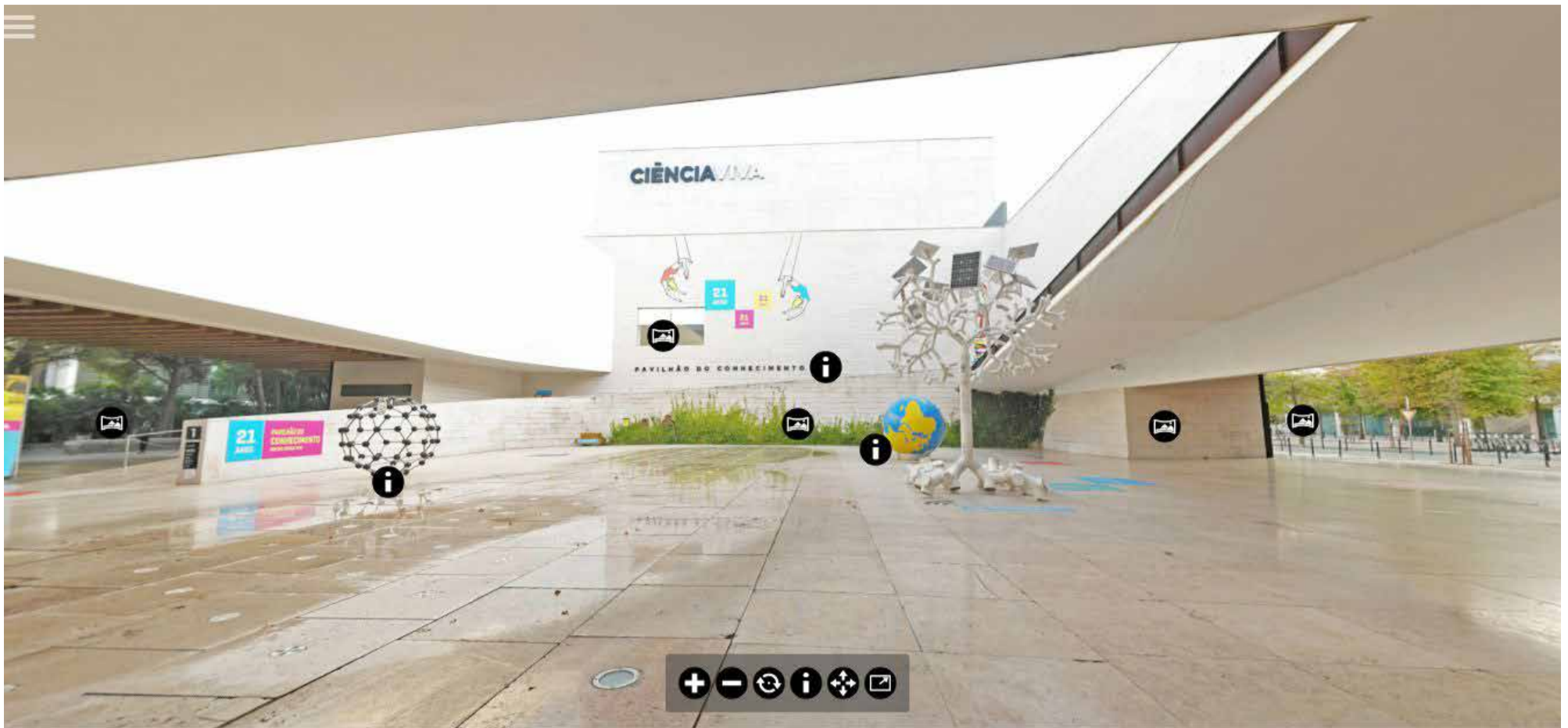
Em 23 de março de 2021, a Comissão Europeia procedeu à sexta emissão de obrigações sociais ao abrigo do instrumento SURE da UE.

A emissão incluiu dois lotes de obrigações, devendo 8 mil milhões de EUR ser reembolsados em março de 2026 e 5 mil milhões de EUR em maio de 2046.

As obrigações suscitaram uma forte procura por parte de um vasto leque de investidores, o que permitiu assegurar condições muito favoráveis em matéria de taxas de rentabilidade que a Comissão está a transferir diretamente para os Estados-Membros beneficiários.

As obrigações emitidas pela UE no quadro do instrumento SURE beneficiam da designação «obrigações sociais». Desta forma, os investidores nessas obrigações podem estar confiantes de que os fundos mobilizados irão servir um objetivo verdadeiramente social.

Representação da Comissão Europeia em Portugal



Pavilhão do Conhecimento Ciência Viva

O Pavilhão do Conhecimento - Centro Ciência Viva, originalmente Pavilhão do Conhecimento dos Mares, é um museu de ciência localizado na margem direita do rio Tejo, no Parque das Nações, em Lisboa, Portugal. Constitui-se em um museu interativo de Ciência e Tecnologia que tem como objetivo torná-las mais acessíveis para todos, estimulando a exploração do mundo físico e a experimentação.

Visita interativa nesta ligação: https://www.pavconhecimento.pt/media/virtual_tour/pt/



Nazaré - Visita Guiada

Fotografia Nazaré

Emitida na RTP podendo ser vista no Youtube em <https://www.youtube.com/watch?v=cfTZPmNLGgs>



Panteão Nacional – Visita Guiada

Um vídeo a não perder, da responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa, para ver em:

<https://www.youtube.com/watch?v=TU4Qfk7OmRY>



Visita guiada ao Jardim da Gulbenkian

Acompanhe a arquiteta paisagista Aurora Carapinha, professora na Universidade de Évora, numa visita guiada pelo Jardim Gulbenkian — um dos mais emblemáticos jardins do movimento moderno em Portugal, desenhado pelos arquitetos paisagistas Gonçalo Ribeiro Telles e António Vianna Barreto. Gravação realizada e produzida no âmbito dos Jardins Abertos 2020.

<https://www.youtube.com/watch?v=aO0LN9TirUw>

Farmácias de Serviço Local

Semana de 1 a 7 de abril

Quinta-Feira

Joleni
Rua Dr. Alexandre Braga, 3-5 B
Odivelas
Telef.: 219 310 812

Sexta	Sábado	Domingo	Segunda	Terça	Quarta
Torres Rua Laura Aires, 31 - Lj. C Urbanização Jardim do Sol Arroja - Odivelas Telf.: 219 311 159	Nova Rua Açores, 11 - A Olival Basto Telef.: 219 370 305	Casal Novo Rua do Brasil, Lt. 5 - Lj. Dtª. Casal Novo - Caneças Telef.: 219 801 493	Nabais Vicente Rua Artur Boal, 3ª - Lj. Esq. Urbanização da Quinta Nova (Junto ao LIDL) Telef.: 219 345 959	Famões Rua José António Carvalho, 16 E Quinta das Pretas - Famões Telef.: 219 344 161	Silva Monteiro Av. Almirante Gago Coutinho, 68 C Ponte da Bica - Ramada Telef.: 219 327 801



Tempo no Concelho

Semana de 1 a 7 de abril

Quinta-feira

Max

18° Min 11°



SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA
Max 16° Min 9° Nublado	Max 18° Min 8° Nublado	Max 19° Min 9° Nublado	Max 21° Min 09° Nublado	Max 22° Min 11° Nublado	Max 21° Min 12° Nublado



HM FRIO

UNIPESSOAL, Lda
COMPRA E VENDA DE EQUIPAMENTO HOTELEIRO USADO E NOVO

Tlm: 914 011 776

Agora mais perto de si!



Consultas presenciais e por telefone

Maria Helena

(00351) 210 929 000

Av. Praia da Vitória, nº57 4ºOba 1000-246 Lisboa - Portugal

www.mariahelena.pt www.facebook.com/MariaHelenaMartinsMHM

Receba em qualquer parte do mundo amuletos de proteção contra a inveja, mau olhado e energias negativas.




Carneiro 21 de Março a 20 de Abril

Carta Dominante: 7 de Espadas, que significa Novos Planos, Interferências. Amor: Sentir-se-á liberto para expressar os seus sentimentos e amar de forma livre. Saúde: Estará em boa forma. Dinheiro: Boa altura para pedir um aumento ao seu chefe. Números da Sorte: 14, 27, 23, 5, 10, 36 Pensamento positivo: Ponho os meus planos em prática sem desistir com os obstáculos. Horóscopo Diário Ligue já! 761 101 801

Touro 21 de Abril a 20 de Maio

Carta Dominante: O Eremita, que significa Procura, Solidão. Amor: Irá sentir necessidade de se isolar para fazer uma análise à sua relação. Oíça o seu coração... descubra dentro de si o caminho para a felicidade. Saúde: Tendência para se sentir um pouco febril e sem energia. Dinheiro: O seu rendimento poderá não ser tão bom quanto deseja. Números da Sorte: 4, 17, 45, 13, 23, 10 Pensamento positivo: A voz do meu coração ensina-me o caminho que devo seguir. Horóscopo Diário Ligue já! 761 101 802

Gémeos 22 de Maio a 21 de Junho

Carta Dominante: 2 de Espadas, que significa Afeição, Falsidade. Amor: Ignore comentários maldosos de pessoas indesejáveis. Não dê ouvidos a calúnias e intrigas! Saúde: Poderá sentir-se debilitado. Cuide melhor da sua alimentação. Dinheiro: Procure nunca desistir dos seus objetivos. Números da Sorte: 14, 23, 38, 44, 16, 7 Pensamento positivo: Sei reconhecer as amizades sinceras e retribuo com o mesmo afeto. Horóscopo Diário Ligue já! 761 101 803

Caranguejo 22 de Junho a 23 de Julho

Carta Dominante: 9 de Ouros, que significa Prudência. Amor: Anda muito nervoso, o que poderá provocar discussões com os seus familiares mais chegados. Falem sobre os problemas que vos preocupam. Saúde: Sentir-se-á cheio de energia, mas atenção ao stress acumulado. Dinheiro: Previna-se contra tempos difíceis. Números da Sorte: 12, 46, 33, 25, 6, 22 Pensamento positivo: Tenho a prudência necessária nos passos que dou. Horóscopo Diário Ligue já! 761 101 804

Leão 24 de Julho a 23 de Agosto

Carta Dominante: 7 de Copas, que significa Sonhos Premonitórios. Amor: Ponha em prática os seus sonhos e fantasias. Nunca desista de ser feliz! Saúde: Faça um exame ótico. Pode andar com problemas de visão. Dinheiro: Poderá receber uma promoção profissional. Números da Sorte: 22, 13, 10, 47, 15, 3 Pensamento positivo: Estou atento aos meus sonhos, sei que tenho o poder de os tornar reais! Horóscopo Diário Ligue já! 761 101 805

Virgem 24 de Agosto a 23 de Setembro

Carta Dominante: Os Enamorados, que significa Escolha. Amor: Seja mais prudente para não criar mal-entendidos com o seu par. Preocupe-se em ser bom e justo pois será feliz! Saúde: Proteja a sua pele. Dinheiro: Prevê-se estabilidade na sua vida financeira. Números da Sorte: 37, 29, 46, 10, 1, 22 Pensamento positivo: Escolho com o coração, e sei que faço as escolhas certas.

Balança 24 de Setembro a 22 de Outubro

Carta Dominante: Ás de Paus, que significa Energia, Iniciativa. Amor: Dê mais liberdade ao seu parceiro. Não ponha de parte aqueles que ama, cuide deles com carinho. Saúde: Cuide melhor do seu sistema digestivo. Dinheiro: Esteja atento às novidades no seu trabalho. Números da Sorte: 14, 33, 12, 25, 4, 17 Pensamento positivo: Tenho energia e espírito de iniciativa para realizar os meus projetos.

Escorpião 23 de Outubro a 22 de Novembro

Carta Dominante: 10 de Paus, que significa Sucessos Temporários, Ilusão. Amor: O ciúme é uma característica que deve moderar. Combata as suas fraquezas e fortaleça as suas virtudes. Saúde: Procure com maior frequência o seu dentista. Dinheiro: Tente conter-se um pouco mais nos seus gastos. Números da Sorte: 11, 23, 44, 26, 24, 49 Pensamento positivo: Construo o meu sucesso passo a passo, para que ele seja seguro e duradouro. Horóscopo Diário Ligue já! 761 101 808

Sagitário 23 de Novembro a 21 de Dezembro

Carta Dominante: Valeta de Copas, que significa Lealdade, Reflexão. Amor: Seja sincero com a sua cara-metade. Fale de modo mais carinhoso. Saúde: Momento indicado para fazer a introspeção que tanto necessita. Dinheiro: Procure ter maior lucidez no domínio financeiro. Números da Sorte: 14, 36, 28, 44, 16, 1 Pensamento positivo: Sou leal aos outros e a mim mesmo. Horóscopo Diário Ligue já! 761 101 809

Capricórnio 22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Carta Dominante: Ás de Ouros, que significa Harmonia e Prosperidade. Amor: Não deixe que a sua teimosia deixe marcas numa amizade. Saúde: Controle melhor a sua tensão arterial. Dinheiro: O seu desempenho profissional e agilidade poderão ser postos à prova. Números da Sorte: 17, 42, 35, 19, 2, 23 Pensamento positivo: Cultivo a harmonia diariamente na minha vida. Horóscopo Diário Ligue já! 761 101 810

Caranguejo 22 de Junho a 23 de Julho

Carta Dominante: 9 de Paus, que significa Força na Adversidade. Amor: O seu coração poderá ser invadido pela saudade, o que o vai deixar melancólico. Saúde: Faça uma mudança exterior. Cuidar da sua imagem vai fazer com que se sinta melhor. Dinheiro: Nada o preocupará a este nível. Números da Sorte: 3, 15, 18, 22, 30, 45 Pensamento positivo: Tenho força mesmo nos momentos difíceis.

Aquário 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Carta Dominante: Ás de Espadas, que significa Sucesso. Amor: Respeite os sentimentos do seu par, principalmente quando a maneira de agir dele difere da sua. Saúde: Tendência para sentir dores de cabeça. Dinheiro: Estabeleça prioridades e organize melhor o seu trabalho. Números da Sorte: 3, 25, 46, 11, 27, 46 Pensamento positivo: Sigo o meu caminho rumo ao sucesso! Horóscopo Diário Ligue já! 761 101 811

Peixes 19 de Fevereiro a 20 de Março

Carta Dominante: 6 de Copas, que significa Nostalgia. Amor: Evite conflitos familiares, tente acalmar uma situação delicada. Saúde: Ao jantar opte por comer uma sopa. Dinheiro: Concentre-se mais no seu trabalho e naquilo que tem para cumprir. Números da Sorte: 12, 28, 33, 41, 47, 70 Pensamento positivo: Vivo o presente com confiança, o que passou, passou! Horóscopo Diário Ligue já! 761 101 812

CASA DE PENHORES

Empréstimos sobre

OURO - PRATA - JOIAS

TELF.: 219 311 054

www.ouroestrela.com

OURIVESARIA

PRATA - RELOGIOS - JOIAS

COMPRO E VENDO OURO

TELM.: 912 701 140

FORPMLinha

da

melhor, muito melhor, que um reality show

Estou contente. Depois da primeira crónica não fui despedida e, pasme-se, até recebi muitos elogios e parabéns. Ele há mesmo coisas inacreditáveis neste mundo e nestes tempos. E como continuo por cá, vou contar-vos mais um bocadinho da Balbina.

Nasci a 1 de janeiro de 1953 num dos bairros do então Governo Civil de Lisboa. A minha mãe, infelizmente já falecida, era a Arminda do Zé. Não sei quem era o Zé. O meu pai não era de certeza porque nem a minha mãe sabia quem ele era. Perguntei-me muitas vezes se teria sido uma bebé desenhada, mas acabei por chegar à triste conclusão que não passei de um acidente de trabalho. Adivinharam, a minha mãe também foi assistente social, exercendo a profissão na mata do Monsanto, no concelho de Lisboa.

Tive uma infância feliz, diria mesmo, muito feliz. Naquele tempo podíamos brincar na rua. Pois é verdade que não havia mais com que brincar. Curiosamente, já nessa altura tinha mais tendência para brincar com os meninos do que com as meninas, talvez fosse uma questão congénita. Jogava à bola e ao berlinde, andava com arco e gancheta e descia a rampa em carrinhos de esfera construídos pelo Aníbal da corcunda que tinha muito jeito para essas coisas. À escola ia quando me lembrava, mas, ainda assim, consegui aprender a ler e a escrever. Adorava ler e, já nessa altura, fazia redações muito admiradas pelas professoras.

Sai da escola aos 12 anos e a minha mãe meteu-me a servir numa quinta para os lados de Loures. Foi o princípio da minha desgraça. Cheguei aos 14 anos e continuava a servir na quinta onde

havia um menino, da minha idade, e brincava com ele às escondidas, e foi escondidos, numa casa de arrumos que a brincadeira foi outra e tive de fazer, também às escondidas, aquilo que hoje já tem um nome pomposo e já não precisa de ser feito às escondidas.

Deu-se a bronca e fui expulsa da quinta. A minha não gostou que eu voltasse a casa e, armada em Picasso, fez uma pintura abstrata, com o cinto, nas minhas traseiras. Depois de três meses em casa voltei ao trabalho, desta vez numa casa na Pontinha, a tomar conta de uma velhota, má como as cobras. Ao fim de seis meses nessa casa fugi.

Sim eu sei que querem saber para onde fui. Estejam atentos aos próximos “capítulos” que eu conto tudo que agora tenho de mandar as minhas bocas que foi para isso que fui contratada.

A globalização tornou o mundo uma engrenagem gigante onde, qualquer grãozinho, tem implicações a nível mundial, mesmo que seja um grãozinho com 400 metros chamado Ever Given que durante uma semana entupiu o Canaz do Suez impedindo a travessia de centenas de navios e quase provocando a escassez de matéria-prima em muitos países. Pois é acomodamo-nos e depois as coisas acontecem.

“*Dura lex sed lex*” é talvez a expressão latina mais conhecida em Portugal, e na língua lusa quer dizer qualquer coisas como “*a lei é dura, porém é lei*”. Também é conhecida a afirmação de que a justiça é cega. Concordo quando isso significa que a lei não distingue ricos e pobres e trata todos do mesmo modo, mas até sabemos que no nosso portuguêsinho nem sempre é assim.

E, eu cá acho, que quando a lei é não faz sentido devia haver algum bom senso na sua aplicação. Vem esta conversa toda a propósito de três notícias que ouvi. Vamos à primeira. No Porto a PSP mandava parar as motas das empresas de entregas, tipo Uber e Glovo, abria as malas e se visse bebidas junto com a comida do takeaway passava multas. Por amor da santinha da Ladeira. Então as pessoas não podem comer o franguito acompanhado de uma cervejita ou uma bebida americana de cor escura com nome de produto para as veias?

Mas há mais. Em Leiria um homem estava junto a uma máquina de Vending a beber água e a comer gomas. Foi multado pela GNR.

Vamos à última. Em Torres Novas (ou Vedras, já não me lembro) um homem estava num carro, bem estacionado num parque, a beber água e a comer umas bolachas. A PSP passou multa. Apetece-me cantar como Jorge Palma:

Ai, Portugal, Portugal
Enquanto ficares à espera

Ninguém te pode ajudar
E termino com outra notícia daquelas mesmo de ir a correr para o WC para não fazer nas cuecas. Yonhy Lescano, candidato de centro-esquerda à presidência do Peru, que lidera as intenções de voto nas sondagens, quer tratar a covid-19 com aguardente de cana e sal. Depois da lixivia de Trump e dos antimaláricos de Bolsonaro, este tratamento é sem dúvida mais agradável de tomar.

Então até para a semana, aceitem

na Xi-covação da vossa Balbina



Renault Captur 0.9 TCE Exclusive
2014 114 730 km Gasolina
10 350 EUR



Renault Clio 0.9 TCe Limited
2018 51 576 km Gasolina
12 500 EUR



Dacia Lodgy 1.5 Blue DCi SL Adventure
7L - 2019 21 022 km Diesel
20 900 EUR



Renault Captur 1.5 DCi Exclusive
2015 81 570 km Diesel
14 950 EUR



Renault Clio Sport Tourer 1.5 DCi GT
Line - 2018 58 132 km Diesel
16 500 EUR



Renault Master L3H2 3.5 T 2.3 DCi
2020 1 500 km Diesel
27 950 EUR



Renault Captur 1.5 DCi Exclusive
2020 6 653 km Diesel
24 950 EUR



Renault Kadjar 1.5 DCi Black Edition
2020 9 126 km Diesel
29 990 EUR



Renault Captur
2019 28 634 km Gasolina
15 280 EUR